

# Jornal da Vila de Prado



Director: Alfredo Pedrosa • Ano XII • Número 141 • 28 de Fevereiro de 1999 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

Vicentinos praticam o bem há mais de 40 anos

Pág. 2

GNR apreende droga em grande escala

Crime de Coucieiro faz terceira vítima

Pág. 3

António Cerqueira paga facturas do passado

QUERCUS solidária com Câmaras do Homem

Pág. 4

EB 2,3 de Moure promove I Encontro Inter-Escolas Regional

Pág. 5

Desfile de Carnaval pouco alegre e criativo

Pág. 6

Operários resistentes rescindem na Cerâmica do Minho

Pág. 8

Voto de louvor da Assembleia Municipal para Luís Gonçalves

Pág. 9

Casa do Povo de Escariz tem nova Direcção

Parabéns ao porta-voz da Ribeira do Neiva

Pág.12

Náutico de Prado passa por renovação

Última

## TRÂNSITO EM PRADO JÁ TEM REGULAMENTO



Por proposta da Câmara, a Assembleia Municipal aprovou um Regulamento que visa disciplinar o trânsito reconhecidamente caótico que se faz sentir no núcleo urbano da Vila de Prado, para o que serão dispendidos mais de 8 mil contos.

Pág. 3

## MILHÕES PARA COMÉRCIO ESTÃO A CHEGAR



Secretário de Estado diz para se avançar também na Vila de Prado.

Pág. 3

## Historial de Prado

*Compilação de Gota d' Orvalho*

A meio do miradouro da Ponte erguia-se em tempos não muito recuados, um cruzeiro sobre o capitel; tinha uma bola aos pés, que simbolizava o Mundo. Este cruzeiro foi alvo de selvajaria ou vandalismo.

Existia também, na Praça Comendador Sousa Lima e antes de se entrar na Ponte outro cruzeiro: - O Senhor da Ponte, que foi, através dos tempos, alvo de grande devoção. Era um crucifixo assente sobre uma coluna de pedra, com um telhado assente sobre quatro colunas também de granito; era uma nota etnográfica de certo apreço.

Existem, segundo consta, senão no todo, em parte, as peças que o compunham, pelo que importa restaurá-lo, inclusivé a própria imagem. Diz-nos Leonídio de Abreu em "A Vila de Prado" que, para a iluminação deste cruzeiro a noite contribuía a Casa Queirós, da Rua Francisco Lopes Ferraz, com os pingos que escorriam das medidas do azeite.

### A Fonte de Santo António

No lugar da Vila, à margem da Estrada Prado-Barcelos, vamos encontrar uma fonte de granito que abastece ou abastecia aquele populoso lugar que foi sede do Concelho.

Mandada construir em 1691, quando Prado tinha como donatário o Conde D. João de Sousa, cujo brasão em relevo ali se exhibe. Com certo cunho artístico, é conhecida pela Fonte de Santo António.

No género, é a construção mais antiga de Prado

### Residências

Se bem que nenhum edifício se impõe arquitectonicamente como elemento importante de raridade, há, não obstante, algumas como mais antigas, outras de carácter mais recente, tais como:

**VASCONCELOS** — Esta casa, com traço de aristocracia, sita na Rua Direita no lugar da Vila. Pertenceu ao antigo morgado de Azurara, instituído nos fins do séc. XVI.

Neste prédio funcionou a Câmara Municipal da Vila de Prado, bem como o tribunal e cadeia, como se vê na inserção da parede: Aqui foi, até 1855, o Tribunal e cadeia do Concelho de Prado e estas pedras encimavam o pelourinho.

**SÃO BENTO** — Também conhecida por "Casa da Torre" por ter sido pertença do vínculo da Torre de Soutelo. Situada também no lugar da Vila, tem capela dedicada a São Bento. Ostenta as armas ou brasão do seu antigo possuidor São Feio de Magalhães Coutinho, primeiro, Barão e depois visconde da Torre.

**PASSAL** — Antiga residência Paroquial; foi edificada através de donativos em terrenos a Comissão Fabriqueira, pela falecida Viscondessa da Torre.

( Continua no próximo número )

## Estrada Coucieiro-Valdreu já está em obras

Estão já a decorrer as obras de repavimentação da Estrada Municipal 531, que liga Coucieiro a Valdreu, tida pela Câmara Municipal de Vila Verde como fulcral para o crescimento económico e a fixação das populações do interior do concelho.

Trata-se da beneficiação de 14 kms de estrada, que passa pelo reforço do piso, que se encontrava em péssimo estado há já longo tempo, através da aplicação de um "tapete" de betão, acompanhada do alargamento de diversos troços e de duas pequenas pontes, de drenagens e de pavimentação de valetas.

Orçada em 230 mil contos, conta com a participação da Comunidade Europeia, através do PRONORTE, constituindo, segundo o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, "uma das grandes obras deste mandato" e a concretização de uma promessa eleitoral sucessivamente pronunciada. Insere-se na política prioritária de melhoria das acessibilidades concelhias traçada pelo executivo social-democrata, como forma de criação no município das "condições necessárias para que cada vez mais se possa afirmar como a melhor alternativa de investimento no Baixo Cávado".

É pois tida pela maioria no poder local como "fundamental para o desenvolvimento económico da zona Norte do concelho de Vila Verde", até porque, alega-se, irá facilitar as ligações rodoviárias ao futuro parque industrial de Gême, satisfazendo antigos anseios das populações e autarquias de Coucieiro, Ponte S. Vicente, Oriz S. Miguel e Sta. Marinha, Paçô, Valbom S. Pedro e S. Martinho e Valdreu.

Conferência de São Vicente de Paulo

# QUARENTA ANOS A PRATICAR O BEM



A Conferência de São Vicente de Paulo da Vila de Prado atingiu o invulgar e assinalável número de 2 mil reuniões, no pretérito dia 16 de Fevereiro.

Para não variar, a sessão teve lugar à segunda-feira, na cripta da Igreja Paroquial, às 21 horas em ponto, e uma vez mais, como é timbre desta congregação religioso-humanitária desde há mais de quatro décadas, uma situação de eventual pobreza esteve na ordem do dia. Seguindo o habitual procedimento, ouvidos todos os presentes no sentido de estabelecer um diagnóstico do caso colocado em análise, foi nomeada uma comissão encarregada de inquirir das reais necessidades do visado.

Actualmente são vinte e um os vicentinos pradenses, das mais díspares proveniências, todos irmanados do objectivo comum de fazer o bem pelo semelhante, sem quaisquer contrapartidas, que não seja a satisfação pessoal pela minimização do infortúnio alheio que tentam implementar com os parcos meios de que dispõem, já que quanto a apoios apenas contam com os escassos 15 contos disponibilizados anualmente pela Junta de Freguesia.

A Conferência depende pois essencialmente dos recursos conseguidos entre os seus próprios componentes, alguns dos quais no activo há 30 e mais anos: António Alves, Manuel Simão, João Lago, António Gomes, Padre Severino Fernandes, Horácio Araújo, Mário Araújo, José Barbosa, José Oliveira, Manuel Araújo, António Irineu, Augusto Pereira, José Maria Pereira, Joaquim Pereira, João Correia, Mário Macedo, Floriano Martins, Francisco Alves, José Augusto, António Macedo e Albano Bastos.

Em cada reunião semanal é feita uma colecta com saco entre os presentes, que em condições normais pouco mais rende do que dois mil

escudos, aumentando consideravelmente no convívio anual da Conferência, que tem lugar infalivelmente no primeiro domingo de Julho. Nessa altura é convidada mais gente e para além da colecta são leiloados bens oferecidos por Amigos da Conferência, com quem os Vicentinos têm contado sempre em casos tidos como de absoluta necessidade quando não há fundos em caixa, o que é o mais usual porque são muitos os necessitados. Cada conviva leva a sua merenda e a Conferência apenas oferece, como é tradição, a sopa, constituindo o convívio um momento especial de reforço dos laços de amizade e de solidificação do espírito altruista e abnegado que reina entre estes obstinados beneméritos.

### • Tudo começou em 1958

A Conferência de São Vicente de Paulo despontou em Prado em 18 de Junho de 1958, sob a alçada do então pároco António Ferreira Peixoto, de Pedro Ferreira Alves, Avelino Precioso, Bernardo da Silva, Manuel Fernandes Gonçalves, que foi o seu primeiro Presidente, secundado por José Joaquim Alves e Manuel Gomes (1º e 2º vice-presidentes), por Manuel Fernandes Gomes (Secretário) e por Manuel Fernandes da Rocha (Tesoureiro).

Foram estes os mentores e primeiros operacionais na luta contra a pobreza, à imagem do fundador da primeira Conferência a nível mundial, o universitário francês Frederic Ozanam, que alarmado com a miséria que lhe era dado observar se dedicou intensa e abnegadamente ao combate à pobreza, tendo escolhido como padroeiro S. Vicente de Paulo, que dedicou a sua vida aos pobres.

Actualmente, a presidência está a cargo de António Alves, que tem

Manuel Simão como Vice-Presidente, João Jorge Lago e Horácio Araújo como 1º e 2º Secretário e António Gomes e Mário Araújo como 1º e 2º Tesoureiros. O seu raio de acção estende-se a todo o concelho, caracterizando-se a sua intervenção benfeitora sobretudo pela dádiva de bens alimentares e farmacêuticos, através da abertura de contas em estabelecimentos até um certo montante, da concessão de materiais de construção, vestuário, mobiliário e até refeições, não deixando de proceder ao pagamento de análises médicas e até de rendas de casa em atraso. Dispõem ainda de cadeiras de rodas e de canadianas para empréstimo, atribuindo verbas directamente em casos excepcionais de tragédia súbita ou para possibilitar a continuação de estudos a crianças e jovens, não deixando de intervir junto dos estabelecimentos de ensino no sentido da correcção de injustiças na atribuição de subsídios.

A sua acção meritória angariou-lhes respeito e consideração junto da Segurança Social, a que recorrem em casos que escapam às suas possibilidades e para onde encaminham os que a ela não recorrem por ignorância.

Constitui regra desta congregação "não manter os vícios de ninguém", daí que disponibilizem contas e não atribuam verbas. No último Natal distribuíram cabazes a famílias no valor de mais de 150 contos. "Gostaríamos de fazer muito mais porque é impressionante a miséria com que se debatem muitas pessoas que vivem bem perto de nós, algumas das quais fomos encontrar a dormir em ninhos de palha, em barracos com ramos de árvore como telhado, infestados de pulgas, outros com a água da chuva a cair-lhes na cama... Infelizmente, não temos meios para valer a tanta carência."



ARTIGOS DE ARTESANATO  
EM LINHO  
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.-921001

Variedade de linhos,  
Toalhas de Mesa,  
Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas,  
Guardanapos,  
Artigos com renda...  
Reposteiros e cortinados,  
colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorati-  
vos, palas, abat-jours...

Para fazer face a situação caótica...

# CÂMARA REGULA TRÂNSITO EM PRADO



Por proposta da Câmara Municipal, a Assembleia Municipal de Vila Verde aprovou um Regulamento de Trânsito para a Vila de Prado visando disciplinar o trânsito da zona urbana desta Vila, para o que são considerados três aspectos distintos: vias, estacionamento e sinalização.

Os principais problemas identificados na zona urbana da Vila de Prado, neste âmbito, exigem, por parte do município, que seja garantida a segurança de transeuntes e automobilistas, bem como salvaguardar a fluidez do trânsito.

Nesse sentido, a Câmara Municipal, através do diploma ora aprovado, propõe-se renovar toda a sinalização de trânsito da zona urbana mediante a implementação de sinalização vertical adequada a cada local, construir passadeiras nas zonas das Escolas e Igreja Nova e ainda encetar as seguintes medidas concretas, que passamos a transcrever:

Proibição de estacionamento na parte norte da Praça Comendador Sousa Lima; alteração do sentido da circulação na Travessa do Pontido, passando esta a ter sentido único, com a circulação a fazer-se do centro da Vila para fora; alteração do sentido da circulação nas vias que circundam a Igreja Nova, com a circulação relativa ao prolongamento da Estrada Rua 1, até à parte frontal da Igreja (passando pela Escola EB do Bom Sucesso nº2) a ser feita num só sentido, na direcção Estrada Rua 1-Avenida Cónego Domingos P.C. e Silva.

No dizer da autarquia, o diploma visa essencialmente encontrar a solução para os problemas identificados na zona, como sejam o estado e conservação do parque sinalético existente, exceptuando as estradas nacionais 201 e 205, a ausência de

passadeiras para o atravessamento de peões na zona da Escola EB2 e 3 de Prado, Escola do Ensino Básico da Corga e na zona da Igreja Nova, dificuldades de escoamento na Praça Comendador Sousa Lima, devido, sobretudo, ao estrangulamento dos seus acessos, provocado pelo estacionamento excessivo, dificuldades no escoamento na Travessa do Pontido, resultante da sua reduzida largura e funilamento, circulação pouco segura na envolvente da Igreja Nova no triângulo compreendido entre a Estrada Rua 1 e a Estrada Rua 2, na parte norte da Igreja. Para a elaboração deste Regulamento foi considerada a situação actual e medidas a implementar, tendo sido utilizados critérios de fácil leitura e actualizáveis, de acordo com as características específicas da zona urbana.

Não é permitido, dentro dos limites da localidade, às casas de venda, aluguer ou reparação de veículos automóveis, motociclos, ciclomotores e velocípedes, mantê-los estacionados na via pública.

No âmbito das proibições, fica ainda vedado provocar ruído anormal com os motores dos veículos, através de acelerações excessivas, essencialmente no arranque ou com o motor em ponto morto, bem como o uso excessivo ou inútil de sinais sonoros, designadamente como protestos contra interrupções do trânsito ou como meio de chamamento. Por outro lado, visando fazer face a uma certa anarquia no que toca sobretudo a estacionamentos, estipula que dentro da localidade a paragem e o estacionamento deve fazer-se, em regra, da seguinte forma:

Na faixa de rodagem: o mais próximo possível da sua margem direita, sempre na direcção do sentido do

trânsito. Fora da faixa de rodagem: da forma indicada nos locais especialmente destinados a esse efeito. Expressamente proibido estacionar nas ruas da Vila qualquer veículo para venda.

A fiscalização do cumprimento das normas contidas no Regulamento é da competência da Câmara Municipal, sem prejuízo da intervenção da Direcção Geral de Viação, devendo a mesma ser exercida através do pessoal da fiscalização designado para o efeito, equipado, como tal, a autoridade ou seu agente.

Quando o funcionário designado nos termos do artigo anterior, no exercício das suas funções de fiscalização do trânsito, presenciar contra-ordenação levanta o auto de notícia, com utilização dos impressos, o qual deve mencionar os factos que constituem a infracção, o dia, a hora, o local, as circunstâncias em que foi cometida, o nome e o funcionário que presenciou e tudo o que puderem averiguar acerca da identificação dos agentes da infracção e, quando possível, de, pelo menos, uma testemunha que possa depor sobre os factos.

Quanto a sanções, constituem contraordenações puníveis com coima graduada entre o mínimo de 2.000\$00 e o máximo de 5.000\$00.

Espera a edilidade, com a aplicação, que se espera seja efectiva, deste Regulamento conceder alguma ordem e respeito pelas regras de trânsito, bem como algum civismo, dado não deixarem de se fazer eco vozes que alertam para o estado calamitoso das áreas urbanas do concelho a este nível.

Esta operação está orçada em 8.394 contos, tendo a edilidade formalizado já uma candidatura no sentido de conseguir apoio financeiro.

## GNR apreende droga em grande escala

Depois de na semana que precedeu o Carnaval, a GNR da Vila de Prado ter detido sete indivíduos e apreendido estupefacientes, coube a vez aos seus congéneres de Barcelos de, na sequência de mais uma rusga, fazer uma verdadeira "limpeza" num dos acampamentos de Regalde, em Cabanelas.

Esta actividade policial surge na sequência das queixas que populares de Cabanelas vinham tornando públicas de há uns tempos a esta parte, após um longo período de calma que se seguiu a um vasto número de detenções nos acampamentos ciganos ali existentes, ao uso temporário de uma unidade móvel da GNR e à implementação do Projecto "Entre Margens". As pessoas queixavam-se do recrudescimento do tráfico de droga por aquelas paragens e foi com base num denúncia que dois jovens, de 18 e 20 anos, foram detidos em Cervães. Os detidos ainda tentaram a fuga de automóvel, mas após o despiste do automóvel em que seguiam, foram levados para o posto da GNR da Vila de Prado, tendo sido necessário recorrer a uma enfermeira para retirar 13 embalagens de droga do sexo da jovem.

E tal como um jovem de 20 anos surpreendido dias depois, à noite, no lugar do Faial, na posse de 220 gramas de heroína, ouvido o juiz do Tribunal Judicial de Vila Verde foram encaminhados para o estabelecimento prisional de Braga. Interpelado pelos agentes da GNR que patrulhavam aquele lugar da Vila de Prado, o jovem desempregado, ali residente, ainda esboçou a fuga a pé mas acabou por ser apanhado e com ele uma balança de precisão e um telemóvel.

Mas já antes a autoridade pradense havia deitado as mãos a dois meliantes de Dume, após terem assaltado uma loja da Vila de Prado. Também dois indivíduos de etnia cigana caíram sob a alçada da justiça após terem sido surpreendidos em Cabanelas, em dias diferentes, a conduzir sem carta de condução.

Mas o aparato estava reservado para o dia 25, quando Regalde, na sequência de um mandado judicial, voltou a ser palco de uma rusga policial de vulto que levou à detenção num acampamento cigano de seis ciganos e à apreensão de heroína, cocaína e haxixe que supostamente daria, no cómputo global, para 940 doses. A acção foi levada a cabo por 18 homens do Destacamento Territorial da GNR de Barcelos, que confiscaram ainda 2.400 contos em dinheiro, telemóveis, armas, um automóvel, artigos de joalheria e um sem-número de utensílios, como de costume presumivelmente resultado de receptação em troca de droga.

## Crime de Coucieiro faz terceira vítima

O brutal homicídio ocorrido em Coucieiro no dia 31 de Janeiro acabou por resultar na morte das três vítimas.

No dia 7 de Fevereiro morreu Maria Olívia de Sousa, de 64 anos, de nada tendo valido a operação a que fora submetida no Hospital de S. Marcos, em Braga. Nessa unidade hospitalar já havia perecido também Maria Olívia, de 69 anos, no dia a seguir ao horrendo crime, enquanto a irmã mais velha, Maria Ester, de 70 anos, já havia sido retirada sem vida do local do crime.

Assassínios perpetrados supostamente na sequência de um assalto através de faca e alvião, que deixou as três malogradas irmãs mergulhadas em sangue na mercearia-tasca que exploravam no rés-do-chão da sua residência, no lugar de Quintela.

O crime, recorde-se, deu-se num Domingo de manhã, entre as 10 e as 10.30 horas da manhã, altura em que invariavelmente as três irmãs se encontravam na Igreja a assistir á missa, o que nesse fatídico dia não chegaria a acontecer, suspeita-se que por qualquer motivo as vítimas se terão atrasado para a eucaristia e surpreendido quem invadiu a sua residência, o que lhes viria a ser fatal.

Com o desaparecimento da última vítima gorou-se a possibilidade de identificação de quem praticou tão macabro homicídio triplo, ainda que continuem em curso as investigações da Polícia Judiciária, que ao que parece interrogou já alguns suspeitos, eventualmente um indivíduo que foi há anos condenado a pena de prisão por assalto àquela mesma residência, tendo nessa altura sido denunciado por uma das irmãs que o apanhou em flagrante, comentando a abalada população de Coucieiro que este caso possa ter sido a consumação de uma vingança.



Óculos de Sol  
Lentes e Armações  
de Marcas  
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

# ÓPTICA DE PRADO

Deve

Visitar

Marcação  
de  
Consultas  
Médico  
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. - 921 894

## Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

Lusocávado - Construções e Imobiliária, Lda  
Monte, Oleiros, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que foi constituída a sociedade em epígrafe, entre Elisabete da Costa Dantas Natália da Costa Dantas, solteiras, maiores; e António Fernando Dantas, casado, a qual se rege pelo contrato de teor seguinte:

### Primeiro

A sociedade adopta a firma "Lusocávado- Construções e Imobiliária; Lda" e tem a sua sede no lugar do monte, freguesia de Oleiros, do concelho ou para concelho limítrofe por deliberação da gerência.

### Segundo

A sociedade tem por objecto a engenharia e construção civil, compra, venda e troca de imóveis e revenda dos adquiridos para esse fim, gestão e administração de imóveis, empreitadas e subempreitadas de obras públicas e particulares.

### Terceiro

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos, dividido em três quotas, duas de trezentos e cinquenta mil escudos, pertencentes uma a cada uma das sócias Elisabete da Costa Dantas e Natália da Costa Dantas, e uma do valor de trezentos mil escudos, pertencentes ao sócio António Fernandes Dantas.

### Quarto

Um: A gestão e administração da Sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, com ou sem remuneração, de acordo com o que vier a ser deliberado em assembleia geral, compete à sócia Elisabete da Costa Dantas, desde já nomeada gerente.

Dois: Em ampliação dos poderes normais, pode a gerência:

a) dar ou tomar de arrendamento quaisquer locais de e para a sociedade;

b) dar ou tomar de trespasse quaisquer estabelecimentos de e para a sociedade;

c) comprar, vender e locar, em qualquer modalidade, veículos automóveis.

Três: É vedado à gerência obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente letras de favor, fianças, avales e outros semelhantes, sob pena de responder pessoalmente pelo prejuízo que causar à sociedade e pelas obrigações assumidas.

### Quinto

Um: É livre a cessão de quotas entre os sócios, no todo ou em parte, com dispensa de autorização da sociedade.

Dois: A cessão de quotas a estranhos carece do consentimento da sociedade, gozando esta em

primeiro lugar e, seguidamente, os sócios não cedentes, do direito de preferência na aquisição de qualquer quota.

Três: O sócio cedente deve comunicar por escrito à sociedade e aos outros sócios os elementos essenciais da cessão, nomeadamente preço, condições de pagamento e identificação do cessionário; se a sociedade deliberar não exercer o direito de preferência, os sócios não cedentes devem comunicar por escrito ao sócio cedente, no prazo de quinze dias, se pretendem preferir na aquisição da quota, caso em que será efectuado balanço especial para apurar o valor da mesma, pelo qual será efectuada a cessão.

### Sexto

Um: A sociedade pode amortizar quotas nos seguintes casos:

a) falecimento, interdição ou involência do sócio titular;

b) arresto, arrolamento, penhora ou qualquer outra providência judicial de cariz similar que incida sobre a quota;

c) cessão da quota a estranhos em inobservância do disposto do artigo anterior;

d) violação grave dos deveres sociais pelo titular da quota;

e) acordo do titular;

f) adjudicação da quota ao cônjuge não sócio em partilha subsequente a divórcio ou separação judicial de pessoas e bens.

Dois: A quota será amortizada pelo seu valor segundo o último balanço aprovado, a pagar em três prestações iguais com vencimentos a seis, doze e dezoito meses após a fixação definitiva da contrapartida.

### Sétimo

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, se a sociedade não optar pela amortização da quota, continuarão os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou o representante legal do interdito, devendo os herdeiros do sócio falecido nomear um de entre eles que a todos represente na sociedade enquanto se mantiver indivisa a respectiva quota.

### Oitavo

Se a sociedade se dissolver, os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação e partilha como entre si acordarem. Na falta de acordo, serão os bens sociais licitados verbalmente entre os sócios e adjudicados àquele que maior quantia oferecer.

### Esta conforme o original

Vila Verde, 08.01.99

A Conservadora, em substituição,  
Maria José Magalhães da Silva  
(*Jornal da Vila de Prado*, 28/02/99)

# ANTÓNIO CERQUEIRA PAGA FACTURAS DO PASSADO

O ex-presidente da Câmara Municipal de Vila Verde foi condenado pelo Tribunal Judicial de Vila Verde ao pagamento de uma multa de 640 contos pelo alegado cometimento do crime de abuso de poder.

Segundo o que veio a público, o Tribunal terá dado por provada a tese de que António Cerqueira em Agosto de 1997 exorbitou os seus poderes ao não criar condições para possibilitar a promoção de Carlos Oliveira, técnico superior principal da Câmara municipal de Vila Verde.

Já nessa altura vieram a público denúncias daquele jurista dos serviços municipais acusando o então edil de obstaculizar a abertura de concurso público para o preenchimento de vaga de técnico principal ao alegadamente não consentir que o mesmo fosse agendado em reunião do executivo.

A decisão judicial ter-se-á fundamentado no nº1 da lei 34/27 de 16 de Julho que considera o abuso de poder dos titulares de órgãos políticos como

um crime, desde que fique provado que tais actos sejam cometidos "com a intenção de obter, para si ou para terceiros, um benefício ilegítimo ou de causar um prejuízo a outrem".

Porque a competência de decidir sobre a abertura do concurso cabia ao órgão executivo e não individualmente ao seu presidente, o Tribunal terá entendido estar-se perante uma situação de abuso de poder.

Segundo notícia divulgada por fonte camarária igualmente tornada pública, o ex-autarca do CDS/PP irá ser objecto de um pedido de devolução de uma verba de cerca de 16 mil contos que terá alegadamente recebido em termos ilegais. Esta situação surge na sequência do parecer dos serviços jurídicos da Câmara, que consideram que o ex-edil terá recebido indevidamente um subsídio de reintegração na vida activa no montante de 5.900 contos, uma vez que tinha já beneficiado da contagem a duplicar do tempo de serviço para efeitos de

reforma. Os mesmos serviços sustentam ainda que António Cerqueira entre 1991 e 1997, dado ao tempo ser sócio-gerente da empresa "Kiwi Verde, Lda.", usufruiu de vencimento completo pelo exercício das funções de presidente da Câmara, quando alegadamente, nos termos da lei em vigor, apenas poderia ter auferido 50% dessa verba.

De resto, igual questão se colocou ao então vereador do pelouro da educação, cultura e desporto, Prof. Mota Alves, que de imediato repôs a verba de 4737 contos até que surgisse decisão judicial sobre o assunto. O Professor Mota Alves, actual presidente da Comissão Política Concelhia do CDS/PP e vereador da Câmara Municipal de Vila Verde, agora na oposição, terá manifestado alguma insatisfação pela iniciativa do executivo pelo social democrata José Manuel Fernandes, porquanto, ao serviço da Câmara, custeou imensas despesas a expensar próprios.

## QUERCUS SOLIDÁRIA COM CÂMARAS DO HOMEM

O Presidente do núcleo de Braga da Associação Nacional de Conservação da Natureza-Quercus reuniu, em 5 de Fevereiro, com os presidentes das Câmaras Municipais de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde e, segundo fonte da edilidade vilaverdense, revelou "total solidariedade" face às conhecidas preocupações das três autarquias em matéria de tratamento dos resíduos sólidos.

O Dr. Joaquim Loureiro revelou que a instituição de defesa do meio ambiente considera "extremamente grave e lesiva dos interesses das populações" a situação de impasse de que estão a ser vítimas as populações dos três concelhos, que aguardam uma decisão quanto à anunciada integração no aterro sanitário da Serra do Carvalho, situado no limite entre os municípios de Braga e Póvoa de Lanhoso e gerido pela empresa "Braval".

O Presidente do núcleo de Braga da Quercus reputa mesmo alegadamente de "escândalo a forma como o Ministério do Ambiente tem gerido o processo, com constantes adiamentos de uma solução, quando urge resolver o problema". Até porque, segundo a fonte camarária, aquele dirigente ambientalista "a situação de quase ruptura em que se encontram as lixeiras a céu aberto existentes em

cada um dos concelhos, não se compeadece de mais adiamentos e condena o Governo pelo facto de até ao momento não ter cumprido os compromissos assumidos".

Solicitado às Câmaras Municipais do Vale do Homem um dossier completo sobre a questão dos lixos, a Quercus mostra-se disposta a apoiá-las técnica e juridicamente no sentido de ser encontrada a melhor solução para esta delicada e controversa questão, não deixando Joaquim Loureiro de supostamente se mostrar favorável à criação de um aterro sanitário só para os três municípios.

Isso mesmo esteve prestes a ocorrer após a constituição da sociedade "Resicávada" no primeiro semestre de 1996, na sequência de um conturbado processo que levou à escolha do lugar de Pinheiral, na freguesia vilaverdense de Atiães como o mais adequado para a instalação do aterro intermunicipal destinado à recolha e tratamento controlado dos resíduos sólidos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde. Com 51% de capitais do Estado, através da Empresa Geral de Fomento, e os restantes depositados pelas três edilidades, no valor de 30 mil contos, a "Resicávada" não foi além da sua formalização institucional, já que não tendo desde logo avançado na concretização

do objecto para que foi criada, tem estado suspensa face à decisão do Ministério do Ambiente de cancelar o aterro de Atiães, por falta de viabilidade económica, dado tratar-se de um "aterroxinho", e apontar para a integração dos três municípios na constituída "Braval", onde também o Estado é sócio maioritário.

Só que face aos óbices colocados pelos municípios já servidos pelo aterro da Serra do Carvalho — Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho —, os três homólogos do Vale do Homem continuam a depositar os lixos em lixeiras a céu aberto, mostrando-se revoltados com o alheamento e indefinição do Ministério do Ambiente. Tomé Macedo, Presidente da Câmara Municipal de Amares, que solicitou já a intervenção do próprio Primeiro Ministro, anunciou já a decisão de se demitir do cargo de Presidente do Conselho Fiscal da "Resicávada", visto a mesma não funcionar.

Por outro lado, as três Câmaras, que continuam a insistir na absoluta necessidade da ministra Elisa Ferreira receber os respectivos presidentes, mostram-se dispostas a processar o Ministério da tutela por infuncionalidade da "Resicávada", em que depositaram 30 mil contos sem qualquer contrapartida.

# APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

## Câmara cria Cartão Jovem Municipal

Os jovens entre os 12 e os 30 anos residentes no concelho de Vila Verde dispõem já da possibilidade de requerer o Cartão Jovem Municipal criado pela edilidade vilaverdense.

À partida, o Cartão Jovem proporciona aos seus possuidores o usufruto de descontos em todos os serviços prestados pela Câmara, estendendo-se ainda a entidades aderentes ou que eventualmente venham a aderir a esta modalidade de apoio à juventude, que se traduzirá também em regalias na aquisição de bens e serviços para o possuidor do cartão. Situação que a Câmara revela vontade que se alargue bastante, fazendo ver que dela retirarão benefícios comerciais e empresários, pressupondo a ocorrência do hábito de consumo dos jovens nos estabelecimentos concelhios com fidelidade.

De acordo com o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, pretende-se com esta medida promover a fixação da população jovem no concelho, ao tornar possível um "aumento significativo de hipóteses fornecidas aos jovens de construir habitação própria no concelho, criarem nele as suas empresas e obterem bens e serviços com descontos".

O Cartão terá a validade de um ano, podendo ser renovado sucessivamente por igual período, sendo o custo de aquisição de 500 escudos, com direito ao acesso a uma listagem das entidades aderentes e dos descontos que podem ser usufruídos.

## ... alarga rede de abastecimento de água

A Câmara Municipal de Vila Verde manifesta o propósito de "fazer chegar a água a todos os munícipes, tentando aproveitar a riqueza que o Concelho dispõe em quantidade e qualidade".

Trata-se de um processo que decorrerá de forma gradual, prevendo o executivo municipal que para a conclusão da Rede Municipal de abastecimento de água serão necessários um milhão e quinhentos mil contos.

Num dos mais importantes investimentos será realizado na concretização da Conduta e Estação Elevatória R1-R2 no montante de 109 mil contos.

De resto, decorrem já as obras de execução da rede de abastecimento às freguesias de Freiriz, Parada de Gatim, Escariz S. Martinho e Escariz S. Mamede, cuja fase final de execução terá brevemente início.

Também Marrancos e Goães serão objecto de obras semelhantes para abastecimento de água a certos lugares.

Também a sede concelhia será objecto de importantes benefícios, concretamente o arruamento, redes de abastecimento de água, saneamento, drenagem de águas pluviais e infraestruturas eléctricas e telefónicas na rua Dr. Manuel Barbosa de Brito.

Visando dotar o concelho de "uma rede moderna e funcional, que satisfaça as necessidades básicas dos munícipes", o executivo camarário lançou a concurso a empreitada de abastecimento à freguesia de Duas Igrejas, nos lugares de Ronro e Cabanas, e à de Pedregais, no lugar de S. Bento. Empreendimento que ultrapassa os 12 mil contos que "vem colmatar uma lacuna que as populações desta zona do concelho há muito reivindicavam", sublinhou fonte autárquica, que anuncia ter sido também lançada a concurso o reforço do abastecimento em toda a zona sul do concelho, que custará aos cofres municipais à volta de 11 mil contos.

Foi ainda adjudicado à firma "Alexandre Barbosa Borges, Lda." o reforço do abastecimento de água ao Parque Industrial de Gême, que ultrapassa os 15 mil contos, enquanto na freguesia de Barros já tiveram início as obras que vão levar a água pública captada no rio Homem, aos lugares de Pedrinho e Revolta, orçadas em 7 mil contos.

Já em matéria de saneamento básico, está concluída a drenagem de águas residuais domésticas em Pico de Regalados, em que foram gastos cerca de 6 mil contos.

Avaliação da Qualidade na Educação Escolar em Moure

# EB 2,3 PROMOVE ENCONTRO REGIONAL



No âmbito do Projecto-Piloto Europeu sobre Avaliação da Qualidade na Educação Escolar, entre nós com a derivação de "Qualidade XXI", a Escola EB 2,3 de Moure levou a efeito, nos dias 24 e 25 de Fevereiro, o I Encontro Regional Inter-Escolas.

Para além da entidade organizadora e da sua parceira, a Escola Secundária de Vila Verde, as únicas que representam a zona Norte, marcaram presença no evento as escolas EB 2,3 de Paranhos, de Carrizado de Montenegro e de Gnífões, que foi palco, em Setembro da Conferência Nacional Final do Projecto-Piloto Europeu. O Projecto "Qualidade XXI" é, digamos assim, a patente portuguesa daquele, lançado no início do ano de 1997/98, que envolve 101 escolas de 18 países europeus e mereceu a aprovação do conselho de Minsitros de Portugal. Projecto a que preside a filosofia de que a qualidade da Educação e a melhoria da vida

escolar devem constituir uma preocupação de todos os intervenientes no processo educativo, asseguradas através da prossecução de uma dinâmica de auto-avaliação, no fundo, através de um "processo de corresponsabilização que se pretende constante e efectivo onde todos lutam por uma coisa que é sua".

Isto mesmo sublinha a Prof. Conceição Maia, elemento do Grupo de Trabalho envolvido neste Projecto na Escola EB 2,3 de Moure, integrado por docentes, funcionários, encarregados de educação e por um representante dos alunos, que, traçado um perfil da escola, seleccionaram como áreas de investigação "A Qualidade do Ensino e da Aprendizagem" e "A Escola como Lugar Social".

Planeado o trabalho a executar e seleccionados os necessários instrumentos de diagnóstico, seguir-se-á a recolha de informações relativas às características globais da

escola e aos factores que condicionam e determinam o funcionamento escolar, com particular incidência nos resultados educativos.

No primeiro dia do Encontro a temática dominante foi a auto-avaliação, tendo os representantes de cada uma das escolas presentes explanado o trabalho já desenvolvido e partilhado saberes e experiências, sob a coordenação da Dra. Eunice Góis, do Instituto de Inovação Educacional (IIE), entidade responsável pelo promoção do Projecto a nível nacional. O segundo dia foi dedicado a uma sessão de reflexão que contou com as intervenções do Director Regional Adjunto, Eng.º Fernando Leite, de representantes do IIE, do Gabinete de Avaliação Educacional e de outros técnicos ligados ao "Qualidade XXI", perante um auditório de docentes das escolas locais e das envolvidas no Projecto.

## Formação para desempregados

A unidade de Gestão do Subprograma Integrar aprovou a candidatura da Câmara Municipal de Vila Verde para a realização de cursos de formação profissional para desempregados de longa duração.

Trata-se de uma iniciativa inserida no Fundo Social Europeu, que ultrapassa os 19 mil contos, abrangendo 20 formandas,

distribuídas equitativamente pelo curso de Ajudantes Familiares e Domiciliárias e o de Bordadeiras. Este programa de Intervenção Operacional tem como entidade promotora a Câmara Municipal, competindo o financiamento dos custos totais ao Ministério do Trabalho e da Solidariedade, responsável pelo Subprograma Integrar.

Os cursos comportam 289 horas

de aulas teóricas e 983 de aulas práticas, constituindo, segundo fonte autárquica, "mais um contributo para um melhor aproveitamento das capacidades da população do concelho e para a sua formação profissional, garantindo desta forma a conquista de conhecimentos e vivências fundamentais para um futuro melhor".



SECTOR ENSINO  
CRECHES  
/EXTERNATOS  
/INFANTÁRIOS  
ESCOLAS

**P**Comp  
Programação de Computadores, Lda.

SECTOR IMOBILIÁRIO  
IMOBILIÁRIAS (Mediação)  
RENDAS  
CONDOMÍNIOS  
OBRAS

SECTOR LOJISTA  
SAPATARIAS  
PRONTO-A-VESTIR  
PERFUMARIAS  
OURIVESARIAS

SECTOR AUTOMÓVEL  
OFICINAS  
FROTAS  
RENT-A-CAR  
REBOQUES

OUTROS SECTORES  
CLÍNICAS  
GABINETES DE CONTABILIDADE  
BOMBAS DE GASOLINA  
FOTOGRAFIA  
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES  
/COOPERATIVAS  
/FACTURAÇÃO  
/STOCK'S  
/CONTAS CORRENTES  
PRODUÇÃO  
/LINHAS DE MONTAGEM

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7  
4400 Vila Nova de Gaia  
TELEF. (02) 379 02 89 / 379 13 87 — FAX: (02) 379 13 87

**OFERTA**  
SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS

## José Fernandes edita "Grinaldas para Jesus"

O já sobejamente conhecido músico e poeta vilaverdense Prof. José Fernandes da Silva acaba de trazer aos escaparates "Grinaldas para Jesus - Cem Flores", o seu novo livro de música destinado a crianças e jovens.

Prossegue assim este ilustre autor de Freiriz, com créditos firmados no panorama artístico e cultural do concelho de Vila Verde, uma invulgar saga de partilha com o público leitor e com os amantes da música das suas vastas e inspiradas criações.

Percurso iniciado em 1992 com o livro de poemas "Cofre de Ternuras", logo seguido do "Canções da Minha Escola". E de música só viria a sair em 1996 o "Pátio das Canções", com os três anos de intervalo destinados à poesia, com a vinda a público de "Relicário", "Celeiro de Retalhos" e "Auréola".

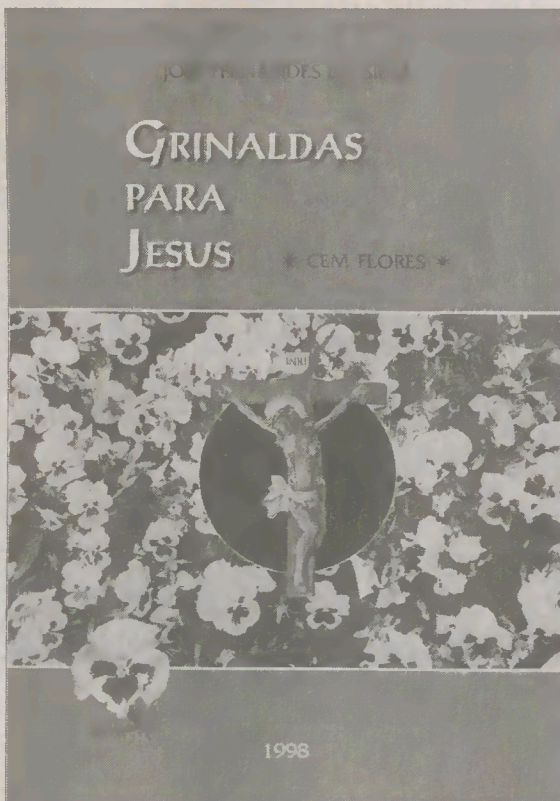
À imagem do ano de arranque, o ano de 1997 ficou marcado pela edição de dois frutos da bifacetada mente do dotado e conceituado autor - "Alfobre de Amores" e "Cantando Jesus Menino", a que se segue o "Grinaldas para Jesus", com 1998 como data de capa.

Trata-se de uma obra poético-musical com que José Fernandes da Silva "verte a riqueza da sua arte na alma do seu público", afirma o Padre Ildfonso Xavier no Prefácio, um "expert" na matéria que, conjuntamente com Marlene Fernandes e Júlio Dias, dois outros prestigiados músicos vilaverdenses, produziram os arranjos para órgão. Considera o distinto prefaciador que as melodias e os textos das dez "Grinaldas" do autor constituem "um fino arroio de águas puras que vai deixar no coração de todos o conforto e a satisfação de as ter vivido".

Adianta mesmo o reverendo de Melgaço que o livro está em consonância com as orientações do Concílio Vaticano II, aparecendo na linha de renovação e de rejuvenescimento que se pretende transmitir no seio da Igreja às celebrações litúrgicas. Considera Ildfonso Xavier que as poesias e as melodias que o livro encerra estão em "perfeita comonância", constituindo a seu ver "um todo verdadeiramente harmonioso", em que expressamente se manifesta a intenção de "colocar a arte musical e poética numa perfeita sinfonia ao serviço da arte litúrgica".

Com a edição a cargo do "Jornal da Vila de Prado", a capa, fotografias e arranjo gráfico competiram como é habitual ao genial pároco Luís Gavina, enquanto os indispensáveis apoios vieram uma vez mais da Câmara Municipal de Vila Verde e ainda das empresas "Matos & Matos", "Lacoviana" e "TipoPrado".

Trata-se de um labor de fino e prodigioso recorte poético-musical, assinado pela pena de um dotado nosso conterrâneo, recentemente eleito Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ACAPO - Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal - Região Norte, que, mostra-se convencido o prefaciador, "não só fazem vibrar a alma de quem os canta, como facilitam ao espírito a comunhão tranquila com Deus".



XII Desfile de Carnaval de Vila Verde

# POUCO ALEGRE E CRIATIVO

Se não há dúvida que foram muitos os participantes e que as ruas centrais da sede do concelho se encheram de gente e cor, também não é menos verdade que o desfile de Carnaval de Vila Verde vem denotando falta de entusiasmo e de criatividade entre os desfilantes.

Um cortejo deste jaez pressupõe uma certa dose de folia, de malandragem, de irreverência, mas acabou por se assistir a um demasiado longo e por isso mesmo penoso, sobretudo para os mais pequenitos, passeio em que a sensaboria foi a

tónica dominante. Isto para além de não terem aparecido caracterizações e encenações dignas de registo, salvo honrosas mas diminutas excepções como foi o caso da representação da Escola EB 2,3 de Moure.

Parece definitivamente estar a perder-se o gosto entre os estabelecimentos de ensino concelhios pela participação no curso carnavalesco que o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Vila Verde insiste em reeditar, que este ano teve lugar na tarde de 12 de Fevereiro. São indubitáveis as virtualidades pedagógicas, inerentes à realização deste tipo de iniciativas, mas quanto a "manter viva a tradição popular e a sua peculiar forma de comemorar o Carnaval", muito pouco do que vimos obedeceu a tal propósito.

É que há escolas, como foi o caso de Aboim da Nóbrega, que, por exemplo fizeram o seu "julgamento do Galo" entre portas, obedecendo a uma genuína tradição, optando ainda outras por também

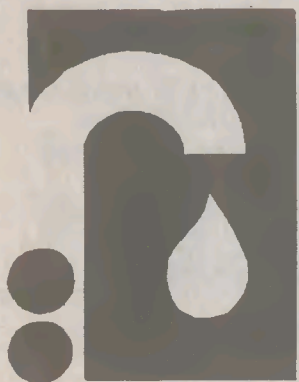


não sair do seu Meio, onde alunos e professores se sentem mais à vontade para fazer jus ao espírito de loucura da época, embora regra geral

não contem com grande assistência, o que também parece não terem como primordial. Noutros casos, como o da EB 2,3 de Prado, apenas foi preparada uma delegação para ir a Vila Verde, sem que internamente se tivesse realizado qualquer actividade.

Parece-nos, pois, que algo terá que ser revisto em matéria de organização deste certame, que lhe confira um estatuto mais condizente com as reais características culturais do concelho e um cariz mais congregador de vontades, no sentido do alcance de um produto final de maior qualidade, sob pena de se andar a trabalhar e a investir dinheiros públicos para "inglês ver".

O XII Desfile de Carnaval de Vila Verde não espelhou de forma alguma a capacidade Criativa e de trabalho das unidades de educação e de ensino do concelho, que nos parece virem assumindo a participação quase como uma obrigação, para não desagradar à edilidade, pelo que compete a esta encontrar formas de obstar a isso, motivando e estimulando o empenho dos docentes, apostando mais na qualidade e não tanto na quantidade.



## PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646

Projecto de Urbanismo Comercial de Vila Verde

# SECRETÁRIO DE ESTADO LANÇA FASE FINAL

O Secretário de Estado do Comércio, Dr. Osvaldo Castro, presidiu em Vila Verde, no dia 25 de Fevereiro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, à cerimónia de apresentação do Estudo Global do Projecto Especial de Urbanismo Comercial de Vila Verde, dando assim início à fase final desta modalidade do PROCOM-Programa de Apoio à Modernização do Comércio.

O Projecto destina-se à revitalização/modernização das estruturas comerciais e à recuperação do espaço urbano envolvente da área de intervenção do Estudo Global, que na sede do concelho abrange 183 estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços distribuídos pelos seguintes espaços: Avenida Dr. Bernardo Brito Ferreira, General Humberto Delgado, António Sérgio e Prof. Machado Vilela; Largo do Bom Retiro; Praça do Município, de Santo António, 5 de Outubro, da República; Rua 25 de Abril, 1º de Maio, dos Bombeiros, 24 de Outubro e Maria do Céu Vilhena.

Trata-se de um projecto estruturante em que estão envolvidas várias entidades e que contempla investimentos promovidos pelos comerciantes, que se prevê virem a rondar 1 milhão e 600 mil contos, o que se traduzirá na aplicação por parte da Câmara Municipal de mais de 300 mil contos na qualificação dos espaços públicos da área de intervenção, contando com uma comparticipação do PROCOM de 58,75%. Para as necessárias campanhas de divulgação e promoção do comércio e turismo do concelho, a cargo da edilidade e da Associação Comercial de Braga, está previsto um investimento de 50 mil contos.

Visa em última instância o Projecto de Urbanismo Comercial de Vila Verde, tal como os 156 despoletados a nível nacional, "promover o desenvolvimento comercial em espaço aberto, modernizado, qualificando e diferenciando o comércio tradicional face à concorrência das grandes e médias superfícies". Referiu-o o responsável pela "Licentivos", empresa de apoio à indústria, comércio e turismo que elaborou e apresentou o Estudo dos problemas da área de intervenção e das soluções necessárias.

Ficaram assim ultrapassadas as duas primeiras fases do Projecto, iniciado em Março do ano passado,

com a assinatura de um protocolo entre a Câmara Municipal e a Associação Comercial de Braga, tendo agora os potenciais investidores que apresentar candidaturas até 31 de Maio, impreterivelmente, visto concluir em Dezembro o II Quadro Comunitário de Apoio, sob cuja alçada está esta iniciativa do PROCOM. Isso mesmo explicou o Dr. Alfredo Lopes, Gestor de Intervenção Operacional do Comércio e Serviços, a uma plateia que encheu os Paços do Concelho, exortando mesmo à máxima celeridade, informando da simplicidade do processo de candidatura, que nos casos de capitais próprios poderão ser entregues na Associação Comercial, em Braga, enquanto nos casos de recurso ao crédito, será a própria entidade bancária a conduzi-los, para o que foi celebrado protocolo com 11 bancos.

Informou que os projectos candidatos não têm limite mínimo de investimento e que o máximo é de 30 mil contos, estando abrangidos os iniciados há menos de 6 meses da data da apresentação da candidatura. Podem candidatar-se as empresas cuja actividade principal se integra nas áreas do comércio por grosso e a retalho, do comércio e reparação automóvel, da restauração, para

além dos estabelecimentos de bebidas, lavandarias, salões de cabeleireiros e gabinetes de estética. Quanto aos incentivos do PROCOM podem atingir os 66,6% (6.660 contos para um investimento de 10 mil contos), nos casos em que o projecto candidatado é tido como Forte, e 50% se a candidatura



Osvaldo Castro disse que o estudo para a Vila de Prado pode começar já a ser feito.

for classificada como Média. Isto nos dá não recurso a financiamento bancário, porque se tal se verificar os subsídios a fundo perdido serão de 50 e 40%, respectivamente, acrescidos de uma taxa de juro zero para os empréstimos equivalentes até 30% do investimento.

#### • Lojas como locais de encontro

A breve trecho, pois, os locais centrais da sede do concelho irão exibir uma fase mais atractiva, quer pelas inevitáveis transformações qualitativas que irão ser introduzidas ao nível do visual exterior dos estabelecimentos, à mistura com a reestruturação e modernização de interiores, quer pela intervenção urbanística que a Câmara irá implementar.

O próprio Presidente da Câmara, Eng.º José Manuel Fernandes, anunciou a pretensão de "dotar a Área de Intervenção de moderno mobiliário urbano, redefinir o trânsito e o estacionamento, de molde a promover um mais rápido escoamento de clientes e bens, redesenhar passeios, ajardinar e construir novas infraestruturas de apoio, nomeadamente um novo parque infantil,

sinalização luminosa, esplanadas e um posto de turismo".

Trata-se no fundo de atrair e cativar os consumidores, a que deverão ser associados programas de animação, entendendo o edil social-democrata que "mais do que um ponto de venda, devemos ver nos estabelecimentos comerciais locais de encontro, onde poderão emergir conceitos enriquecidos de solidariedade e participação cívica". Na sua óptica, só com este tipo de intervenção "Vila Verde pode e deve deixar de ser um pólo periférico de Braga", exortando os potenciais investidores a colocarem a fasquia dos seus investimentos em valores muito altos, forma de garantir uma maior intervenção camarária, fazendo ver que "os vossos sucessos comerciais serão o sucesso de Vila Verde".

E tal como aconteceu no arranque deste Projecto, um dos 14 do distrito de Braga, José Manuel Fernandes chamou a atenção do Secretário de Estado para a necessidade da implementação de igual iniciativa em outros centros urbanos do concelho, designadamente na Vila de Prado, já no próximo ano. O governante, depois de ouvir um apelo do Presidente da Associação Comercial de Braga, Alberto Pereira, no sentido da proibição da abertura do comércio ao Domingo, afirmou que para a Vila de Prado "pode começar já a ser feito o necessário estudo, mas é claro que o processo formal só pode ser aberto talvez lá para Abril do ano 2000".

Osvaldo Castro disse mesmo que "foi pena não ter entrado já", mas que isso não invalida que, arriscou, nos dois últimos meses deste ano possa já avançar a execução de projectos, de que posteriormente será apresentada candidatura, ao entrara em vigor o III Quadro Comunitário de Apoio. Afirmando pretender Governo com este Programa "corrigir injustiças pela desatenção ao comércio, visto durante muito tempo como algo de residual", parabenizou a Associação Comercial de Braga, "porque os seus projectos são os melhores do País", não deixando de lembrar ao seu presidente que, em matéria de horários, se aguarda um estudo do recém-criado Observatório Comercial em que aquela estrutura associativa está representada.



O Salão Nobre dos Paços do Concelho foi exíguo para tanta afluência, porque afinal estão em jogo quase dois milhões de contos.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. Escola 921215  
Resid. 71552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FONTES

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

## Colisão rodoviária vítima camionista de Oleiros

Um violento embate entre um veículo ligeiro de passageiros e um pesado de mercadorias, registado depois das 4 horas da madrugada do dia 2 de Fevereiro, em S. Pedro de Merelim, provocou a morte do condutor do camião, residente em Oleiros.

O automóvel, conduzido por Manuel Valdemar Calheiros Dias de Barbosa, residente na Vila de Prado, despistou-se, indo de encontro ao pesado, que após embater numa casa ficou desgovernado e acabou por ficar debaixo da cabine do camião carregado de batatas que conduzia, o que lhe provocou a morte. Foi preciso recorrer aos Bombeiros Sapadores de Braga, a uma grua e a uma retroscavadora para retirar o corpo do infeliz camionista, o que levou quase duas horas.

Melhor sorte tiveram os outros ocupantes do camião, o filho da vítima mortal, Francisco Manuel Ferreira Peixoto, de 17 anos, e Manuel Afonso, que apenas sofreram pequenos ferimentos. O mesmo acontecendo com o condutor do ligeiro, apesar deste ter ficado irrecuperável.

## Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls.57a fls58 verso, do livro de notas 47-E, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Bartista de Lemos, foi Lavrada em 11 de Fevereiro de 1999, uma escritura de justificação, outorgada por:

Anibal da Silva Fernandes e mulher Maria Alice Fernandes, Nif nº 152495487 e 161324614, respectivamente, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia da Parada de Gatim, deste concelho, onde residem no lugar da Igreja.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

Prédio Rústico, denominado "Cortelho da Eira", de cultivo com três uveiras, com área de quarenta metros quadrados, sito no lugar de Eira Vedra, da freguesia de Parada de Gatim, deste concelho a confrontar do norte e poente com Vitorino Fernandes e do nascente e sul com caminho para Escariz (S. Mamede), actualmente descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número quatrocentos e vinte e nove, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 199, com valor patrimonial de 202\$00, e o atribuído de quarenta mil escudos.

Que o referido prédio se encontra inscrito na matriz em nome de Vitorino Fernandes e na Conservatória tem registo de transmissão a favor de António de Macedo Nogueira, casado com Maria Alice Barbosa Loureiro pela inscrição G.Um de vinte e quatro de Março do ano transacto.

Que o referido prédio faz parte do prédio misto composto de Casa Térrea de um Pavimento, Eido da Eira Vedra e cortelho da Eira, descrito na referida Conservatória, sob o número vinte e quatro mil duzentos e noventa e dois e sem qualquer registo de trans-

missão em vigor e foi adjudicado aos justificantes, na partilha por óbito de seus pais e sogros. Vitorino Fernandes - em nome de quem se encontra inscrito na matriz e mulher Maria Fernandes Correia, de dezoito de Fevereiro do ano transacto, exarada neste Cartório a folhas noventa e seis do livro de notas número Vinte -E.

Que aquele titular inscrito - António de Macedo Nogueira e mulher haviam vendido aquele prédio ao falecido Vitorino Fernandes em dezassete de Agosto de mil novecentos e setenta e dois, por contrato promessa de compra e venda, que me foi exibido, não tendo, todavia chegado a realizar-se a escritura pública.

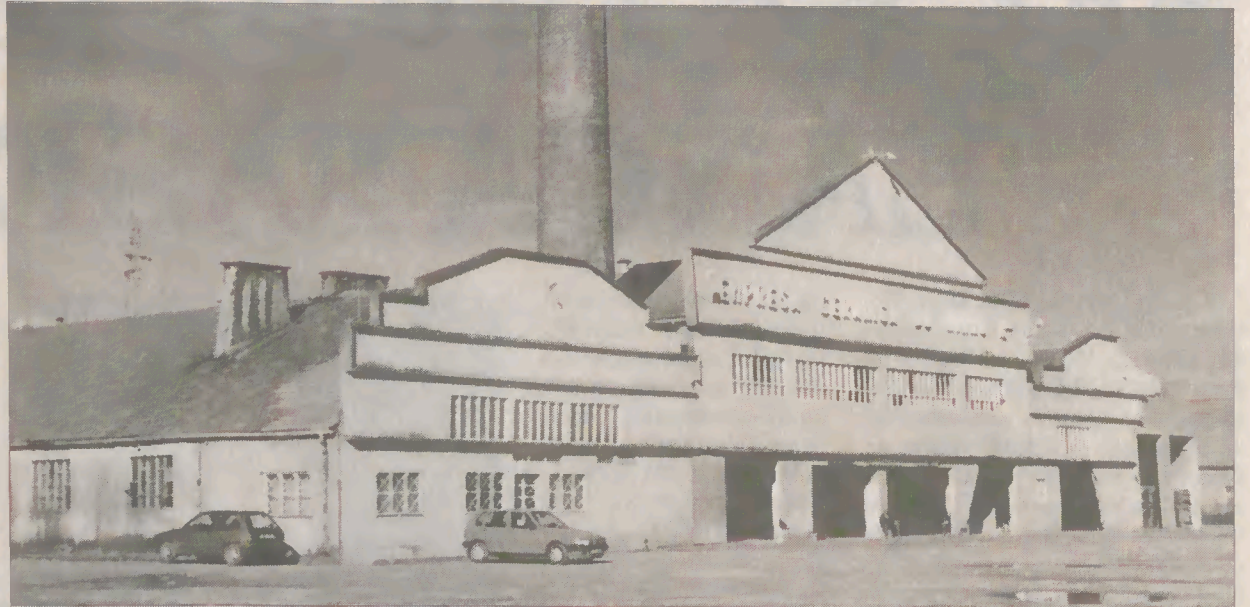
Que posteriormente à dita escritura de partilha e inadvertidamente aquele vendedor - António de Macedo veio registar o prédio em seu nome.

Que não obstante a falta de título formal daquela venda do António de Macedo para o Vitorino, eles justificantes por si e antecessores têm vindo a possuir o citado como verdadeiros proprietários, uma posse que sempre exerceram publica, pacífica, continuamente sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono, pelo que a falta de outro título de que não dispõem para inscrição do dito prédio no Registo o teriam adquirido por usucapião que expressamente invocam para aquele efeito.

Está conforme.  
Cartório Notarial de Vila Verde, 11 de Fevereiro de 1999  
O 2º Ajudante  
Luis Alberto Cerqueira da Silva Dantas  
("Jornal da Vila de Prado", 28/02/99)

Empresa Cerâmica do Minho

## OPERÁRIOS RESCINDEM



Depois de um "braço de ferro" de quatro meses, os últimos 11 operários da "Empresa Cerâmica do Minho, Lda." acabaram por aceitar a rescisão dos seus contratos com a entidade patronal.

Desde finais de Outubro que aquela unidade fabril estava parada em termos de produção, após a venda de toda a matéria-prima necessária ao fabrico de tijolos. Actividade que desenvolvia desde 1946, altura em que constituía uma empresa de ponta, empregando 30 trabalhadores.

Porém, a modernização tecnológica passou ao lado dos seus proprietários e a crescente e mais bem equipada, e por isso mais competitiva, concorrência acabou por ditar o fim desta ancestral e outrora conceituada empresa, que no final do pretérito ano passou à ribalta em termos de Comunicação Social pela postura assumida perante os seus trabalhadores. O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares veio a público denunciar um pretensão "despedimento encapotado" de gran-

de parte dos operários da empresa, face ao alegado pagamento de "indenizações irrisórias" num processo que, inclusivé, terá posto em causa o direito ao subsídio de desemprego dos "despedidos".

Restaram apenas onze no activo, submetidos, segundo o Sindicato referido, a uma "tortura de desgaste" pela entidade patronal, que durante os últimos quatro meses cumpriram o seu horário de trabalho à risca, mas sem terem nada para fazer, a não ser jogar às cartas e conversar junto a uma fogueira, dadas as baixas temperaturas inverniais e o facto dos fornos estarem apagados e inactivos.

Operários que continuaram a ver os seus salários e subsídios pagos, recusando-se, a conselho do Sindicato, a receber as indemnizações que os seus ex-colegas haviam aceiteado, que segundo o dirigente sindical Carlos Macedo foram de "menos de metade do que teriam direito". Face à insustentável situação a que vinham sendo submetidos e ao facto de a própria empresa ter

sido objecto de uma cisão e alterado notarialmente o seu nome e objecto, passando a designar-se "Empresa Cerâmica do Minho - Extracção de Barros, S.A.", os 11 trabalhadores resistentes acabaram por aceitar a rescisão dos respectivos contratos, contra o pagamento de "indenizações justas" por parte de Pimenta Machado e dos seus sócios.

O próprio Governador Civil foi chamado a intervir, a pedido do Sindicato e dos trabalhadores, e o Ministério do Trabalho preveniu a Cerâmica do Minho para regularizar a situação laboral naquela empresa, que se sujeitou supostamente ao pagamento de mais de 5 mil contos de salários sem qualquer contrapartida.

Segundo Carlos Macedo, o que move o patronato a "largar" empresas cinquentenárias como esta é a "especulação imobiliária", referindo que um sócio-gerente da Cerâmica do Minho terá dito que o espaço da empresa irá alegadamente ser utilizado para a construção de pavilhões industriais destinados a venda.



## JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

### Recolha do lixo

**Horário:**

**Dias úteis a partir das 19.00 horas**

(Sábados e Domingos não há recolha)

**AJUDE A MANTER A NOSSA VILA LIMPA!**



Stand e Exposição  
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas  
**INTERNACIONAL CASE - PASQUALI**  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

## Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós  
Pico de Regalados  
Telef. 32289  
4730 VILA VERDE

## PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
TELEF. 921 657



## Assembleia Municipal de Vila Verde

## LOUVOR PARA LUÍS GONÇALVES

A sessão ordinária de Assembleia Municipal de Vila Verde de 26 de Fevereiro de 1999 foi inaugurada com a apresentação de um conjunto de três moções. O grupo parlamentar do PSD, pela voz do seu líder, Manuel Barros, exaltou a tenacidade e a intocável competência e dedicação reveladas pelo Dr. Luís Gonçalves, um filho da Vila de Prado, na sua actividade universitária, coroadada recentemente com a obtenção do doutoramento em Direito. Nessa medida, propôs um voto de louvor e congratulação, no que foi corroborado por José Martins, que lamentou não ser subscritor daquela moção, e por Alfredo Pedrosa, que reconheceu neste pradense de gema um intelectual de elevado nível e uma figura ímpar na Vila de Prado e no concelho pelo desiderato que logrou alcançar, tendo, por isso, constituído motivo de grande orgulho e honra para os pradenses em particular e para os vilaverdenses em geral. A moção foi aprovada por unanimidade e aclamação.

António Mota, da bancada do PS, apresentou uma proposta no sentido de uma comemoração digna dos vinte e cinco anos do 25 de Abril, sugerindo para o efeito a criação de uma Comissão saída do plenário, num gesto que foi interpretado como revelador da ausência de comunicação no seio da referida bancada, porquanto a ideia havia já sido afluada em Comissão Permanente, altura em que foram acordados os moldes da sua constituição e da sua operacionalidade. Assim, a Comissão deverá ser constituída por Martins Costa, da CDU, António Mota, do PS, Paulina Silva, do PSD, João Graça, do PP, Francisco Silva, em representação dos plenários, e o autarca de Travassós, pelas juntas de freguesia independentes.

Porfirio Mota, do PSD, aludiu ao crime bárbaro cometido em Coucieiro e alertou para a escalada de criminalidade que se vem registando em Vila Verde. Focou ainda a problemática da toxicod dependência que grassa de forma assustadora e a olhos vistos em vários pontos do concelho. Nesse sentido, propôs que a Assembleia Municipal aprove um voto de pesar pelas vítimas, com conhecimento à família, bem como o envio de ofício ao Ministro da Administração Interna solicitando o reforço dos contingentes de agentes de autoridade na Vila de Prado e em Vila Verde, num acréscimo de seis em cada posto. Também António Mota interveio para manifestar a sua preocupação com este flagelo mas igualmente para convir que a sua resolução não passa pelo mero reforço de efectivos da GNR. A seu ver, está-se perante um proble-

ma de fundo que envolve vectores de ordem social, cultural e até económica que urge equacionar.

Armindo Pereira, presidente da Junta de Freguesia de Dossãos, tomou a palavra para sublinhar que a situação de asfixia financeira a que as juntas de freguesia foram votadas as vem impedindo de exercer as suas competências legais, propondo que seja dado conhecimento desta situação à Associação Nacional de Municípios.

Esta proposta, como as anteriores, foi aprovada por unanimidade.

Nídio Silva, do PS, fez uma intervenção em que enalteceu a aposta do actual governo no domínio da educação, no concelho de Vila Verde, referindo-se concretamente à construção de três escolas EB 2,3, em Moure, na Ribeira do Neiva e no Pico de Regalados, assinalando o contributo do deputado e vereador socialista Martinho Gonçalves. Este deputado municipal socialista mais propôs que o plenário manifeste a sua mais viva congratulação com a presença, uma vez mais do Secretário de Estado Oliveira Martins.

Esta questão suscitou a intervenção de Alfredo Pedrosa para reconhecer o envolvimento de Martinho Gonçalves neste processo, bem como dos presidentes de Junta no caso da instituição da Ribeira do Neiva, mas lamentou igualmente que se não reconheça o mérito e empenho da anterior gestão camarária e até da actual, considerando que nesta situação se impõe a máxima "o seu a seu dono".

Também Manuel Barros concordou com o "seu a seu dono" de Alfredo Pedrosa e salientou o enorme esforço financeiro da actual gestão camarária na construção da EB 2,3 da Ribeira do Neiva, numa altura em que o Estado ainda não contribuiu com um só tostão.

António Macedo, presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, concordou que importa promover o nível educacional da população do concelho, mas lamentou que na zona sul do concelho, naquela zona entre a Vila de Prado e Marrancos, dada a população estudantil em número por demais significativo que aí habita, ainda não haja perspectivas do surgimento de uma escola secundária, pugnando mesmo para que se faça estudos tendentes a avaliar da pertinência de uma instituição desse nível de ensino vir a surgir naquela zona.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, começou por esclarecer que em contactos com o Secretário de Estado teve já oportunidade de aflorar a questão do alargamento do ensino secundário à zona da Vila

de Prado e reconheceu o comportamento exemplar deste governante em relação ao concelho de Vila Verde, ao mesmo tempo que confirmou que até à data o governo ainda não deu qualquer contributo financeiro para a construção da Escola da Ribeira do Neiva, esperando que pelo menos o venha a fazer no que concerne à construção do pavilhão gimnodesportivo. O edil salientou igualmente que todas as freguesias do concelho contribuíram para a construção daquela escola, dado os 350 mil contos terem sido subtraídos ao orçamento para a realização de obras em vários pontos do concelho. Exaltou ainda a união e o voluntarismo dos presidentes de junta de freguesia, sem os quais, asseverou, a obra não teria sido concretizada.

Nídio Silva acabaria por voltar a intervir sobre este assunto e reconhecer o contributo da anterior câmara e da actual neste processo de construção de escolas dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico, no concelho de Vila Verde, tendo a sua proposta sido aprovada por maioria.

O Regulamento do Conselho Municipal de Segurança foi aprovado ficando igualmente decidido recomendar ao referido conselho que reuna com a brevidade possível.

#### • Terreno em Cervães para Escola / Desporto

Em assuntos colocados pela Câmara, o presidente da edilidade propôs que fosse incluída na agenda da reunião a proposta de aquisição de um imóvel no valor não superior a 60 mil contos, visando concretamente a aquisição de um terreno em Cervães, no lugar de Sobral, bouça de Sobral, com uma área de cerca de 42 mil m<sup>2</sup>. A Junta e a Assembleia de Freguesia terão também aprovado a realização deste negócio, tido como uma excelente oportunidade. A Câmara perspectivava a construção de uma escola EB 2,3 com a possibilidade de frequência de alunos do concelho de Barcelos, perfeitamente necessária, surgindo ainda outras alternativas nomeadamente a construção de infraestruturas de lazer e desporto ou até habitações.

Manuel Barros, do PSD, considerou que, embora não esteja ainda definido o destino do terreno, é inquestionável o seu interesse estratégico e preconizou, na senda desta proposta, ser necessário criar condições para que as freguesias definam a sua centralidade urbana. Também Alfredo Pedrosa, da bancada popular, sublinhou a

necessidade de proceder a uma política com base numa planificação estratégica e enalteceu os fins nobres que se perspectivam para aquele terreno, pelo que não encontra qualquer objecção à sua aquisição, recomendando contudo que a Assembleia Municipal seja informada sobre a evolução da situação e da finalidade concreta e definitiva que virá a ser-lhe dada, ao mesmo tempo que apelou a que não se descure situações concretas pendentes que urge resolver, mormente o acesso assaz estrangulado à escola EB 2,3 de Moure. A aquisição do imóvel acabou por ser aprovada por maioria.

Sobre a proposta da Câmara Municipal de pedido de empréstimo para investimentos/equipamentos, até 200 mil contos, o Presidente José Manuel Fernandes esclareceu que está longe de ser atingida a capacidade máxima de endividamento da Câmara Municipal, que rondará os 3 milhões de contos e salientou que a Câmara acabou por conseguir a possibilidade de empréstimo em duas instituições bancárias com um juro bastante baixo.

Alfredo Pedrosa ripostou à intervenção do edil para reiterar pressupostos já por si enunciados, nomeadamente a sua estranheza pelo recurso sistemático ao endividamento de uma gestão que tanto condenou a anterior por o ter feito e reconheceu não entender como é que de uma situação há pouco tempo considerada afluída, se está agora com uma capacidade de crédito tão desafogada, sem que ainda se saiba qualquer resultado da auditoria financeira prometida e propalada aos sete ventos há pouco mais de um ano. Lamentou ainda que com a aquisição sistemática de máquinas e admissão de funcionários se esteja a criar uma Câmara-empresa, máquina pesada e dispendiosa, descurando a função de gestão e coordenação de recursos.

Mário Nogueira, do PSD, reconheceu o actual estado de degradação do parque de máquinas e enalteceu a capacidade empresarial e negocial do presidente da Câmara ao conseguir o empréstimo em condições extremamente vantajosas, ao mesmo tempo que sublinhou a forma transparente como todo o processo foi conduzido, considerando estar-se em face da assunção de uma dinâmica rumo ao desenvolvimento estratégico do concelho.

Armindo Pereira, autarca de Dossãos, interveio para denunciar que, segundo o executivo municipal, o corte da dotação de verbas às freguesias se prendeu com a necessidade de proceder à aquisição de ma-

quinaria, ora como agora esses investimentos vão ser feitos com dinheiro emprestado, haverá a possibilidade de reforçar a diminuta dotação com que o Plano e Orçamento contempla as freguesias.

Vítor Gonçalves, do PS, também relembrou que continuam à espera da auditoria e estranhou a afirmação de que não está ameaçada a capacidade de endividamento da Câmara sem se conhecer a sua real situação financeira. O deputado socialista lamentou ainda que não tenham sido contactados todos os balcões bancários do concelho, pois este não se cinge à sede. Em mais uma prova do esquecimento a que a Vila de Prado e a zona sul do concelho têm sido votados, Vítor Gonçalves lamentou que na página do concelho na Internet não figurem a Cruz Vermelha da Vila de Prado e nem mesmo o Jornal "Notícias de Vila Verde", talvez, sustentou, porque um dos administradores é da Vila de Prado.

Manuel Barros sustentou ter conhecimento de que a Câmara realizou um estudo sobre a capacidade de endividamento da Câmara, que está perfeitamente salvaguardada e considerou que o processo está já em marcha, não havendo razões objectivas para o obstaculizar.

#### • "Já estou habituado a ser maltratado por socialistas"

José Manuel Fernandes interveio para afirmar que já está habituado a ser maltratado por alguns socialistas e revelou não compreender nem encontrar qualquer fundamento para que seja questionada a transparência com que foi conduzido o processo tendente à contracção de empréstimo, pelo que solicita que as acusações sejam mais claras e concretas, de resto, sublinhou, é indiferente contactar um balcão do mesmo banco em Vila Verde ou em Prado e apenas existe nesta freguesia um que não possui balcão em Vila Verde, e talvez fosse esse que o deputado socialista desejaria ver contemplado. Referiu igualmente que o que consta na Internet sobre Vila Verde vem já do anterior executivo e que não mandara retirar o que quer que fosse e que porventura Vítor Gonçalves estaria preocupado com o omissão do "Notícias de Vila Verde" porque escreve naquele mensário. O edil referiu ainda que sem verbas não é possível fazer obras e que não colocou de parte a auditoria, estando a mesma já a ser levada a cabo.

(Continua pág. seguinte)

Francisco Rosas & Macedo, L.da

REPRESENTANTES PARA O CONCELHO DE VILA VERDE DAS MARCAS

FIAT E LANCIA

FIAT



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telefone: 921580

(Cont. pág. anterior)

A interpelação do autarca de Dossãos suscitou o esclarecimento de José Manuel Fernandes para convir que estão constantemente a ser realizadas obras nas freguesias, nomeadamente caminhos, o abastecimento de água a Marrancos e Duas Igrejas, logo as freguesias estão sempre a ser contempladas com investimentos.

Após acesa polémica sobre o direito de Vítor Gonçalves para intervir em ordem à defesa da sua honra, por força da recusa do Presidente da Mesa, este acabou por aceder e o deputado municipal socialista começou por sustentar que não acusara o edil de mandar retirar algo da Internet e que não escreve no jornal "Notícias de Vila Verde", sendo apenas administrador, parecendo-lhe que aquela publicação tem o mesmo direito que as outras de constar na Internet.

A proposta de contracção de empréstimo acabaria por ser aprovada por maioria.

Na discussão e votação da proposta referente à isenção do pagamento da tarifa pelo consumo de água, de todos os funcionários municipais, até ao quantitativo de 20 m3, o presidente da Câmara reconheceu que desconhecia a sua existência, que, ao que apurou, vem já de, pelo menos, 1989, pelo que a Câmara entendeu dever constar do Regulamento, depois de submetida a aprovação da Assembleia Municipal, por se lhe afigurar que está nas competências deste órgão fazê-lo.

### • Funcionários da Câmara ficam sem água gratuita

José Martins, do PS, apresentou uma proposta no sentido dos bombeiros voluntários serem isentos até ao mesmo montante, dado o serviço que prestam à comunidade de forma desinteressada em colocando a própria vida em risco, afirmando ainda que o PS votaria também a favor da primeira proposta. António Mota, da mesma bancada, interveio para manifesta uma posição pessoal completamente antagónica, convindo que a proposta não passa de um pretexto para solidariedades fáceis, sendo sua convicção que também não seria admissível que, por exemplo, os funcionários de saúde e os seus filhos tivessem serviços de saúde gratuitos ou os filhos dos professores uma educação a todos os títulos gratuita e preferencial. A posição que se ocupa ou a profissão que se exerce, no dizer de António Mota, não podem constituir sustentáculo para regalias desta natureza.

José Tiago, do PP, afirmou não questionar a atribuição de regalias aos funcionários da Câmara, problematizou antes o princípio da igualdade, salientando até que ainda hoje nem todos os vilaverdenses têm abastecimento de água ao do-

micílio, além disso, sublinhou, atente-se nas juntas de freguesia, nas associações e comissões fabriqueiras, entre outros casos. O deputado popular, lembraria igualmente que a água é cada vez mais um bem precioso e não pode estar-se a criar estímulos para o seu desperdício.

Manuel Queirós, do PSD, sustentando não ser sua pretensão retirar direitos adquiridos aos funcionários municipais, acabaria por manifestar a sua discordância com aquela isenção, até porque existem muitos vilaverdenses que, por várias razões, não usufruem do abastecimento público de água e importa respeitar o princípio da igualdade. Paulina Silva, da mesma bancada, reconheceu a delicadeza da questão por se tratar de retirar direitos, mas conveyo igualmente que está em causa uma ainda significativa quantidade de água, pelo que na bancada laranja haveria liberdade de voto.

Pinheiro de Oliveira manifestou-se contra a isenção alegando que importa não se estar a criar, camufladamente, corporativismos imperfeitos, lembrando também que há muita gente no concelho a quem não chega a água fornecida pelo município, até por falta de meios e de ajudas para o seu pagamento.

José Martins acabaria por retirar a proposta de isenção para os bombeiros e a proposta de isenção camarária foi reprovada por uma esmagadora maioria do plenário.

A discussão e votação do Regulamento do "Cartão Jovem Municipal" suscitou uma intervenção da deputada socialista Susana Martins que salientou o alegado défice de intervenção da gestão municipal na área da juventude e preconizou uma ampla divulgação deste projecto em todo o concelho, de molde a que o mesmo não venha invariavelmente a contemplar apenas uma minoria, porventura menos necessitada, defendendo ainda que a iniciativa de estimular e proporcionar a adesão deve partir da edilidade, pois a política da juventude não pode ser apenas uma bandeira da campanha eleitoral.

Jorge Pereira, do PSD, opinou que o Cartão traz benefícios, pode inclusivamente contribuir para dinamizar o comércio local, pelo que é do interesse dos comerciantes que tenha lugar uma forte adesão dos jovens, não concordando, pois, com o ponto de vista de que a adesão deve ser promovida pela Câmara Municipal. António Macedo questionou que jovens com menos de 30 anos tenham descontos, quando muitos até usufruem já de chorudos rendimentos e quis saber por que é que os idosos, em grande medida carenciados, não são também contemplados com tais iniciativas.

Para o Conselho Local de Educação acabariam por ser eleitos Paulina Silva, em representação dos deputados da Assembleia Municipal, e Manuel Rodrigues Queirós representará os presidentes de junta.

## Agrupamento de Escolas da Zona de Moure

# CÂMARA ENALTECIDA

A Comissão Executiva Instaladora (CEI) do Agrupamento de Escolas da Zona de Moure veio a público, através de Nota à Imprensa, congratular-se da colaboração recebida da Câmara Municipal de Vila Verde, designadamente através da cedência de instalações em Freiriz.

Tratou-se do cumprimento de um compromisso assumido pela edilidade logo no arranque do Projecto, em 1997, agora consubstanciado na sediação do Agrupamento no jardim de infância devoluto situado no lugar de Cerdeiras. Edifício que, a solicitação da Comissão Executiva, foi sujeito a obras de remodelação e de melhoramento levadas a efeito pelos competentes serviços camarários. Os Profs. Daniel Faria, Conceição Alves e Aurora Peixoto mostram-se assim agradecidos pelo "empenhamento e vontade" demonstrados pela Câmara Municipal, tidos como "primeiro argumento moralizador para a concepção de uma nova unidade organizacional que está a ganhar raízes cada vez mais fortes na parte



poente deste concelho, dada a união e a forma esclarecida como todos os docentes, comunidade educativa da zona e outras entidades envolvidas se têm pautado na construção da tão desejada autonomia".

O Agrupamento é constituído pelas escolas do 1º ciclo do Ensino Básico de Arcozelo, Atiães, Carreiras S. Miguel e Escariz S. Mamede, assim como pelas de Carreiras S. Tiago, Escariz S. Martinho, Freiriz, Marrancos e Parada de Gatim juntamente com os respectivos jardins de infância. Foi homologado

pelo Director Regional de Educação do Norte em Setembro do ano passado e, sediado equidistantemente em relação aos estabelecimentos de ensino que congrega, dispõe agora de condições que a CEI considera suficientes para em conjunto com os docentes, comunidade educativa e outros agentes educativos desenvolver uma actividade "que ajude à resolução de determinadas matérias relevantes na condução do processo educativo" nas catorze unidades de ensino que superintende.

## Conservatória do Registo Comercial Vila Verde

**David & Rogério-Gestão e Assistência de Trabalhadores para a Construção Civil, Lda**  
Rua Antunes Lima, nr.11, 1º sala 3, Vila de Prado, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que, que por escritura de 31 de Dezembro de 1998, construída a sociedade em epígrafe, entre José David Gomes Ribeiro, casado; e Eduardo Rogério de Oliveira Azevedo, Casado; Rege-se pelo contrato do teor seguinte, o qual está conforme o original.

Artigo Primeiro - Um - A sociedade adopta a firma "David & Rogério - Gestão e Assistência de Trabalhadores Para a Construção Civil, Limitada", tem a sua sede na Rua Antunes Lima, 11 1º Sala 3, da freguesia de Vila de Prado, concelho de Vila Verde.

Dois - a sede social poderá ser transferida para qualquer outro local do concelho ou para concelho ou para concelho limítrofe, mediante deliberação da gerência.

Artigo Segundo - o seu objecto consiste no recrutamento, selec-

ção e administração de trabalhadores para a construção civil; gestão e assistência.

Artigo Terceiro - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de Quatrocentos mil escudos, dividido em duas quotas de duzentos mil escudos pertencentes uma a cada um dos sócios.

Artigo Quarto - Um - A administração da sociedade compete a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

Dois - Estão incluídos nos poderes da gerência a compra, venda e alugueres de veículos automóveis.

Três - Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou a de um procurador da sociedade.

Quarta - Não é permitido aos gerentes contrair em nome da sociedade obrigações alheias ao seu objecto, nomeadamente em letras de favor, fianças e abonações.

Artigo Quinto - Um - A cessão total ou parcial de quotas é livre entre os sócios, bem como entre estes e seus filhos.

Dois - A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento da sociedade, que desde já reserva, para si, o direito de preferência na sua aquisição.

Artigo Sexto - Falecendo qual-

quer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente e os herdeiros do falecido, devendo estes designar um entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Artigo Sétimo - A Sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, quando:

a) - Por inobservância do disposto no número dois do artigo quinto;

b) - Falência ou insolvência do sócio titular, ou quando a quota seja penhorada ou sujeita a qualquer outro procedimento judicial;

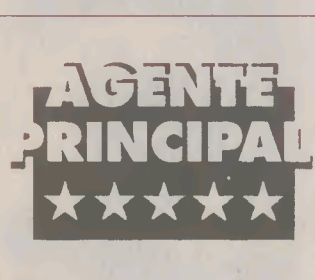
c) - Por acordo com o respectivo titular.

Artigo Oitavo - Salvo quando a lei exija outras formalidades ou prazos, as Assembleias Gerais serão convocadas, por qualquer um dos sócios, por carta registada dirigida aos restantes sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Vila Verde, 26 de Fevereiro de 1999

A Conservadora, em substituição  
(Maria José M. Silva)

("Jornal da Vila de Prado", 28/02/99)



METRÓPOLE SEGUROS



ZURICH LIFE

ESCRITAS

## Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. 921398/Telefax 922762





# FUTEBOL NO CONCELHO



## III DIVISÃO NACIONAL

### Dinis sai

Após o empate em casa com o Valenciano, o técnico do Vilaverdense, Dinis Rodrigues, que esteve na subida do clube ao Nacional, abalou para Vieira do Minho.

Nessa mesma semana foi contratado Paulo Pinheiro para o substituir, ainda que até ao jogo seguinte, em Viana, se tivesse mantido ao leme o adjunto Monarca. Com a entrada em funções do novo técnico, que se faz acompanhar dos adjuntos Nelito e Ricardo, Monarca acabou por se mudar também para o Vieira.

Dinis Rodrigues, na hora da saída, queixou-se da progressiva degradação das condições de trabalho, fazendo ver que as promessas emitidas por pessoas influentes no início da época nunca se concretizaram, deixando apenas uma palavra de louvor para o Presidente Gaspar Gonçalves.

#### RESULTADOS:

Joane, 3 — Vilaverdense, 2  
Vilaverdense, 0 — Valenciano, 0  
Vianense, 2 — Vilaverdense, 0  
Vilaverdense, 1 — Pevidém, 1

#### CLASSIFICAÇÃO (22ª jornada):

Vianense	49
Joane	43
Amares	40
Ronfe	39
Pevidém	39
Monção	39
Valenciano	37
Montalegre	34
Macedo Cavaleiros	32
Merelinense	30
Bragança	27
Águias Graça	26
Neves	25
<b>Vilaverdense</b>	<b>22</b>
Vieira	21
Mirandês	19
Vila Pouca	16
Boticas	09

## DIVISÃO DE HONRA

### Nada de novo

O Pico de Regalados da era José Faria está-se a ver em palpos de aranha para conseguir sair da cauda da tabela.

Mostrando-se incapaz de pontuar fora de portas, tendo mesmo sofrido uma contundente derrota no terreno do líder, o Pico lá vai amealhando pontos com equipas do seu campeonato, esperando melhores dias.

#### RESULTADOS:

Martim, 4 — Pico Regalados, 3  
Pico Regalados, 3 — Viatodos, 1  
Santa Maria, 9 — Pico Regal., 0

#### CLASSIFICAÇÃO (14ª jornada):

Santa Maria	37
Alegrienses	31
Martim	29
Maximinense	26
Marinhas	27
Gandra	24
Alvelos	20
Negreiros	20
<b>Pico Regalados</b>	<b>19</b>
Viatodos	17
Este	16
Celeirós	14

## JUVENIS — Série B

### Faltam condições na Lage

Domingos, ainda na época transacta jogador do clube, é o treinador dos juvenis da A.D. da Lage e para não fugir à regra entre nós, debate-se com francas dificuldades para manter o barco à superfície.

É que também por ali o futebol juvenil não é levado a sério, a julgar pelas palavras do jovem técnico, que não esconde a sua mágoa, embora não deixe de dizer que, apesar de tudo, "vale a pena andar aqui a trabalhar com estes rapazes". Lamenta é que as condições de trabalho sejam "fracas", acontecendo não raro "marcar-se treinos e ter que se cancelá-los porque afinal os seniores também treinam".

Domingos não se coíbe de afirmar que a secção juvenil do clube "depende da carolice do treinador, que acaba por ser mais dirigente, e do director Valente". Sustenta pois poder dizer-se que "há dois clubes dentro do mesmo clube".

Quanto aos resultados desportivos diz que não era de prever outra



Pedro, Paulo, Vasco, Valente, Miranda, Márcio, Bruno, Henrique, Miguel, Jorgé, Sérgio, Nuno, Afonso, Zé, Joao, Zeca Smith, Sandro, Tiago, Helder, João Paulo, Victor.



O técnico Domingos.

coisa, até porque da equipa de iniciados do ano passado apenas 2 ou 3 têm agora idade de juvenil: "O mais lógico era ter mantido a equipa de iniciados mais um ano, mas por uma questão de interesse de alguns directores optaram pelos juvenis, para que os dois ou três pudessem continuar a jogar."

Tudo leva a crer que o trabalho que está a ser desenvolvido irá ter continuidade, segundo Domingos, que vai adiantando que se voltar a ser convidado "isto vai ter que mudar muito, porque para mim os jovens mereciam, num clube como este, ter pelo menos as mesmas condições que têm os seniores".

### Ribeira Neiva esquece jovens

No Ribeira do Neiva é Francisco Rodrigues quem aguenta o barco, com a ajuda de três "amigos", queixando-se igualmente de uma acentuada falta de apoios.

Também ele acaba por fazer de tudo pelos rapazes que tem a seu cargo, para além de ser o orientador técnico: "Somos três ou quatro a trabalhar neste projecto, que se tem tentado levar a bom porto". Foi para trabalhar nas camadas jovens, o que acontece pela primeira vez naquele clube, que diz ter aceiteado integrar a Comissão Instaladora que gere os seus destinos, mas... "sinto que os jogadores estão desanimados e é muito difícil trabalhar assim, sem apoio da massa associativa e da própria Comissão Instaladora".

No entanto, diz que será o último a desistir, acrescentando que "enquanto os miúdos aparecerem, que é o mais importante, eu e mais uns amigos continuaremos a lutar, porque a juventude merece o melhor". E mostra-se mesmo decidido a dar continuidade a este primeiro ano de trabalho, "mas terei que reunir mais apoios, porque acho que este clube se deveria voltar mais para a formação. Já falei mesmo com a



Agostinho, Chico, Flávio, Paulo, Ângelo, Moreira, Carlos I, Filipe, Zé, Luís, Sérgio, Carlos II, Platini, Marco, Carlos III, Helder e Jorge.



O técnico Francisco Rodrigues.

Comissão Instaladora no sentido de se começar a preparar desde já a próxima época, de forma a que as coisas corram desportivamente melhor após o primeiro ano de aprendizagem."

#### RESULTADOS:

Ucha, 2 — Vilaverdense, 2; Prado, 2 — Palmeiras, 5; Ribeira Neiva, 0 — Lage, 2. Ribeira Neiva, 0 — S. Vicente, 2; Merelinense, 9 — Lage, 1; Prado, 0 — Dumiense, 1. Lage, 2 — Martim, 4; Amares, 2 — Prado, 0; Palmeiras, 4 — Vilaverdense, 0. Merelinense, 4 — Ribeira Neiva, 0; Prado, 4 — Lage, 1; Vilaverdense, 3 — Dumiense, 1.

#### CLASSIFICAÇÃO (13ª jornada):

Palmeiras	28
Amares	28
Martim	28
Merelinense	27
São Vicente	25
<b>Vilaverdense</b>	<b>25</b>
Dumiense	17
Prado	12
Ucha	10
<b>Lage</b>	<b>06</b>
<b>Ribeira Neiva</b>	<b>04</b>

## I DIVISÃO

### Pichel abandona

O mês de Fevereiro foi negro para o G. D. de Prado, que sofreu três derrotas seguidas e viu o treinador Pichel abandonar o barco após desentendimentos com alguns jogadores.

Com o treinador acabaram por sair do clube alguns jogadores, pelo que o técnico substituto, o ex-adjunto Ernesto Silva acabou por ficar com um plantel muito reduzido, vindo-se forçado a recorrer a alguns juniores. Jovens que merecem elogios da sua parte, já que ao integrarem as equipas júnior e sénior têm treinado praticamente todos os dias: "São miúdos espectaculares e é com a ajuda deles que vamos acabar a época, porque afinal é para isso que existe formação no clube."

Face às circunstâncias, esfuma-se a possibilidade da promoção, acabando a continuidade na Taça da A. F. de Braga por salvar ainda a "honra do convento", estando delineada para o Campeonato uma prestação que "apague a má imagem deixada com estas três derrotas consecutivas, a que não são alheios erros clamorosos das arbitragens, tentando dignificar o clube nas cinco jornadas que restam, até porque todos temos orgulho no que fazemos e gostamos de ganhar".

#### RESULTADOS:

Lage, 2 — Prado, 1  
Panoicense, 1 — Prado, 0  
Estrelas, 1 — Lage, 1  
Lage, 1 — Panoicense, 1  
Prado, 0 — Cabreiros, 1

#### CLASSIFICAÇÃO (17ª jornada):

Ucha	34
Fão	33
Necessidades	30
<b>Prado</b>	<b>28</b>
Tibães	28
Panoicense	26
Dumiense	23
Cabreiros	23
<b>Lage</b>	<b>21</b>
Forjães	18
Estrelas	16
Ceramistas	11

## TAÇA A. F. BRAGA

### Prado e Pico seguem em frente

O Prado e o Pico de Regalados passaram já aos quartos-de-final da Taça da Associação de Futebol de Braga, constituindo os únicos resistentes do concelho de Vila Verde.

Apesar da crise vivida no seio do clube pradense, os agora comandados de Ernesto Silva bateram no seu reduto o Fão após o recurso a grandes penalidades, já que após o prolongamento o resultado era de 1-1.

Já o Pico, apesar da situação incómoda que ocupa na tabela para o Campeonato, encheu-se de brio e foi ao terreno de um dos líderes da I Divisão arrancar uma preciosa e moralizadora vitória.

#### RESULTADOS:

Prado, 6 — Fão, 5  
Ninense, 1 — Pico Regalados, 3

II DIVISÃO (Série A)

De mal a pior

O Cabanelas continua a realizar uma temporada verdadeiramente desastrosa, como há muito já não se via.

Dirigentes, técnico e sobretudo jogadores devem estar ansiosos que o pesadelo termine rapidamente. Espera-se que os responsáveis pelo clube tirem deste desaire as devidas ilações e que repensem estratégias e actuações se estão a pensar na continuidade. Sobretudo têm que lutar decididamente, antes de mais, por condições dignas para a prática do futebol, o que no actual recinto de que dispõem é de todo em todo impossível e até vergonhoso para o concelho.

RESULTADOS:

- Baluganense, 2 - Cabanelas, 0
Cabanelas, 1 - Roriz, 2
Vila Chã, 1 - Cabanelas, 1

CLASSIFICAÇÃO (16ª jornada):

Table with 2 columns: Team Name and Points. Includes teams like Fragoso, Antas, MARCA, Estrelas Faro, São Veríssimo, Cristelo, Lama, Roriz, Cabanelas, Baluganense, Vila Chã.

JUNIORES (Série B)

Prado acorda

Os juniores do Prado continuam a sonhar e voltaram às vitórias, enquanto o Vilaverdense continua irregular, o Cabanelas está a portar-se bastante bem e o Pico continua a mostrar-se algo decepcionante, constituindo o lanterna vermelha.

RESULTADOS:

- Pico Regalados, 0 - Prado, 5;
Cabanelas, 3 - Tibães, 2; Terras Bouro, 2 - Vilaverdense, 1.
Dumiense, 5 - Pico Regalados, 1; Prado, 2 - Cabanelas, 0; Vilaverdense, 2 - Merelinense, 3.
Cabanelas, 3 - Pico Regalados, 1; Palmeiras, 2 - Prado, 3; Santa Maria, 5 - Vilaverdense, 0.
Dumiense, 2 - Cabanelas, 2; Pico Regalados, 1 - Palmeiras, 1; Prado, 5 - Terras Bouro, 0; Vilaverdense, 4 - Ceramistas, 1

CLASSIFICAÇÃO (17ª jornada):

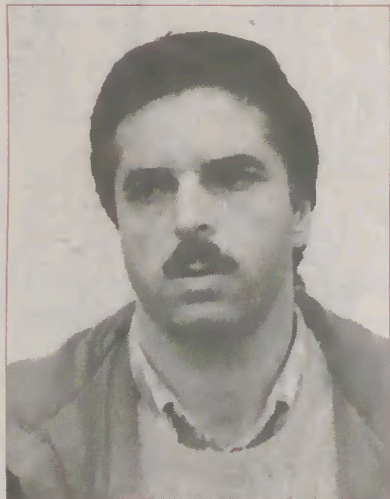
Table with 2 columns: Team Name and Points. Includes teams like Merelinense, Santa Maria, Prado, Vilaverdense, Dumiense, Cabanelas, Águias Graça, Terras Bouro, Palmeiras, Ceramistas, Tibães, Pico Regalados.

II DIVISÃO (Série D)

Ribeira brilha

O Ribeira do Neiva está a fazer um óptimo campeonato sob a égide de Elísio Araújo, ultrapassando, porventura, as expectativas mais optimistas.

Situação que deverá estar a constituir um excelente tónico para quem decidiu abraçar os destinos do clube. Já o Lanhas não tem correspondido aos anseios dos seus responsáveis..



O técnico Elísio Araújo.

RESULTADOS:

- Ribeira Neiva, 0 - Leões, 2
Ventosa, 1 - Ribeira Neiva, 2
Estr. Figueiredo, 2 - Lanhas, 1
Ribeira Neiva, 5 - Águias, 0
Lanhas, 0 - Leões, 3

CLASSIFICAÇÃO (15ª jornada):

Table with 2 columns: Team Name and Points. Includes teams like Leões, Adaúfe, Nogueirense, Ribeira Neiva, Arsenal, Est. Figueiredo, Lanhas, Ventosa, Águias, Peões, Gerês.

INICIADOS

Vila sem vencer

A equipa de iniciados do Vilaverdense vem acumulando derrotas sucessivas, quedando-se irreversivelmente no fundo da tabela classificativa.

RESULTADOS:

- São Vicente, 5 - Vilaverdense, 0
Vilaverdense, 1 - Braga, 2
Famalicao, 2 - Vilaverdense, 0

CLASSIFICAÇÃO (11ª jornada):

Table with 2 columns: Team Name and Points. Includes teams like Martim, Merelinense, São Vicente, Maria da Fonte, Famalicao, Sporting Braga, Ferreirense, Amares, Vilaverdense, Bairro.

NOVA DIRECÇÃO NA CASA DO POVO DE ESCARIZ

A recém-eleita Direcção da Casa do Povo de Escariz, presidida pelo Dr. Adelino Machado, está apostada na reorganização e na dinamização da actividade social daquela instituição.

O novo elenco directivo foi eleito em 23 de Janeiro e tomou posse em 1 de Fevereiro e propõe-se "levar por diante a tarefa de servir e defender os interesses da população desta zona do concelho, procurando prestar um conjunto de serviços de qualidade à mesma e aprofundar a relação existente entre a Casa do Povo e os seus sócios e frequentadores, abrindo as portas à participação dos mesmos". Adelino Machado e seus pares mostram-se apostados em melhorar os serviços prestados pela Casa do Povo aos cerca de meio milhar de utentes oriundos de Escariz S. Mamede e S. Martinho, Parada de Gatim, Moure, Arcozelo e Marrancos, designadamente ao nível de cobrança postal e de pagamento de prestações à Segurança Social, do reforço do apoio ao ATL, frequentado por cerca de 70 crianças, e da reabertura do Bar, cuja exploração foi já levada a concurso público.



Adelino Machado, o novo presidente.

Reconhecida a "fraca dinâmica socio-económica" e as "grandes careências, designadamente no que concerne à falta de equipamentos sociais", que caracterizam a área geográfica em que se insere a Casa do Povo, a nova Direcção intenta transformar esta instituição num "espaço educativo de solidariedade activa e de convívio aberto a todas as pessoas da Comunidade". Para tanto, encontram-se entre os seus

planos a promoção de actividades de cariz socio-cultural, "por forma a ocupar os tempos livres dos jovens, contribuindo para o seu bem-estar físico e psíquico e fomentar a sua criatividade e os seus talentos".

OS NOVOS GESTORES DA CASA DO POVO

Assembleia Geral

- Presidente - António Estrada
Secretário - Paulo Rodrigues
Vogal - Maria de Lurdes Costa
Suplente - José Silva

Direcção

- Presidente - Adelino Machado
Vice-Pres. - Maria da Conceição Alves
Secretário - Virgílio da Cunha
Tesoureiro - João Paulo Pinto
Vogais - Manuel Rodrigues Queirós
Manuel Avelino Silva
António Antunes Araújo

Conselho Fiscal

- Presidente - Domingos Primo
Vogais - António Duarte Vaz
António Costa Correia
Suplente - Graciano Barbosa

PARABÉNS "ECOS DO NEIVA"

O "Ecos do Neiva", boletim informativo da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Godinhães, completa com o número de Fevereiro um ano de existência.

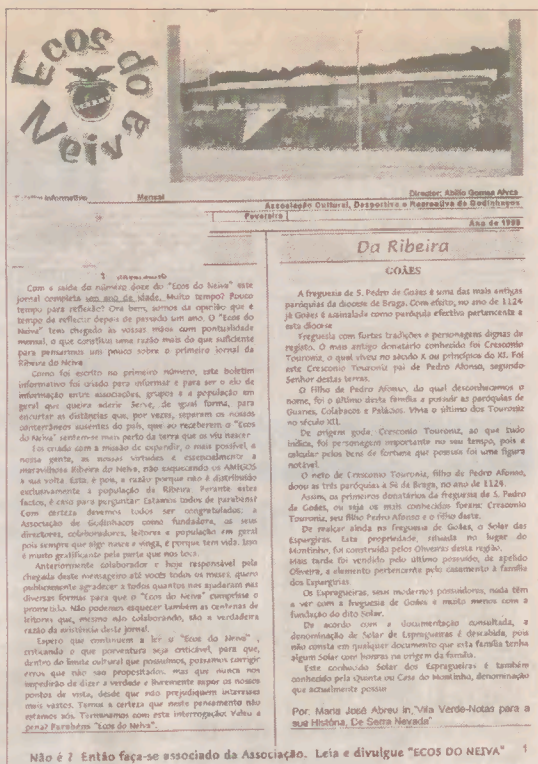
No editorial do número 12, já que se trata de uma publicação mensal, o Director, Abílio Gomes Alves, congratula-se com o 1º aniversário, relembrando que à sua génese presidiu "a missão de expandir, o mais possível, a nossa gente, as nossas virtudes e essencialmente a maravilhosa Ribeira do Neiva, não esquecendo os AMIGOS à sua volta".

Numa edição melhorada, face ao colorido da 1ª e última página, o actual responsável máximo pelo "Ecos do Neiva", que começou por ser um colaborador, considerando que "sempre que algo nasce e vinga, é porque tem vida", exorta a população da Ribeira a que continue a ler o periódico informativo aniversariante, "criticando o que porventura seja criticável, porque, dentro do limite cultural que possuímos, possamos corrigir erros que não são propositados, mas que nunca nos impedirão de dizer a verdade e livremente expor os nossos pontos de vista, desde que não prejudiquem interesses alheios. Tratamos aqui esta interregião. Valeu a pena! Parabéns "Ecos do Neiva".

Na habitual crónica dedicada às freguesias daquela zona norte do

concelho, surge na 1ª página um trabalho sobre Goães recolhido pela jornalista Maria José Abreu em "Vila Verde - Notas para a sua História", da autoria de Serra Nevada. Na rubrica "Crescer a Ler", a Profª. Matilde Teixeira continua a relevar as virtualidades da leitura na formação de crianças e jovens, chamando a atenção para o papel da escola e da família na prossecução de tão fulcral vertente da educação.

O Engº. Adelino Pinheiro Silva desperta sensibilidades e presta informações e recomendações em matéria de defesa do "Ambiente", enquanto o Dr. Basil Ribeiro contribui também para a melhoria da "Qualidade de Vida" ao explicar os procedimentos a ter com as hemorragias. O restante espaço é dedicado, como habitualmente, à apresentação da intensa actividade desportiva, recreativa e social que caracteriza a Associação



Não é? Então faça-se associado da Associação. Leia e divulgue "ECOS DO NEIVA"

Advertisement for Júlio F. Gonçalves, Fabricante de Candeeiros, Armazém de Louças, Artigos de Decoração e Brinquedos. Location: Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde. Contact: Telef. / Fax (053) 922332.

Advertisement for Móveis J. Gomes, João da Silva Gomes. Location: LUGAR DO PORTELO - VILA DE PRADO. Contact: 4730 VILA VERDE - Telef. 922 168.

## MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



## FIGURAS CÉLEBRES

## SCHUBERT

Franz Peter Schubert, o compositor e músico que dotaria o mundo musical da Viena dessa época inigualável, com melodias liederísticas e com ritmos de valsa, que permaneceriam até ao tempo de Mahler, nasceu a 31 de Janeiro de 1797 em Liechtenthal, nos arredores de Viena.

Seu pai era um respeitado mestre de escola e não teve dificuldades em fazer o filho ingressar no Seminário da Capela Imperial, onde receberia uma educação musical da máxima qualidade das mãos de António Salieri. A orquestra e coro do Seminário interpretavam música sagrada e profana de grandes compositores, como Joseph Haydn, Mozart, Cherubini, Beethoven; e de compositores menos importantes, embora muito conhecidos na altura, como Michael Haydn, Eybler, Winter, Sussmayr, Albrechtsberger, Hummel, Weigle, evidentemente, Salieri.

Nos seus primeiros anos de formação exerceu sobre ele a tendência tradicionalista e nela criou páginas incontáveis, onde predominava a música religiosa, a sonata e a sinfonia, aliás o protótipo dos mestres vienenses de tendências pós-clássicas. E a verdade é que a forma-sonata da tradição de Viena encontra em Schubert um fiel guardião. Esta situação dará motivos a muitos para o criticar abertamente como cultivador das grandes formas, sem ter em conta a maneira como estas formas nasciam das suas mãos, inocentes, mas destruidoras.

Schubert foi ao longo da vida um contestatário da situação política e social e o seu viver foi o de um perfeito boémio, não se interessando com o dia de amanhã. Procurou

conhecer bem a sua Áustria, cuja beleza descreveu com grande sentimento nas cartas aos amigos e admirava a Hungria, cujo folclore, em versão livre, se pode apreciar nos ritmos, nas harmonias e nas melodias de muitas das obras instrumentais da sua última época.

Ao longo de alguns anos exerceu a profissão do pai, mas, em 1816, abandonou a escola para sempre e decidiu viver do que ganhava como compositor. Viviam quase sempre na casa dos amigos e de quem lhe dava trabalho, como os condes Eszterhazy, parentes da família principesca que tinha ajudado Haydn, de cujas filhas foi professor de música durante uma época. Trabalhava, dormia e comia em qualquer sítio, representante fiel de uma existência boémia e uma obstinação da sua outra personalidade, onde repousava o espírito de bom rapaz, do filho de um funcionário do Estado, do discípulo predilecto de Salieri, do candidato desamparado aos lugares oficiais de mestre de capela, que nunca obteve. Maltratado e enganado pelos editores, produzia música como uma grande força da natureza, acumulando uma enorme quantidade de manuscritos, mais tarde descobertos, após a sua morte, pelo emocionado Schumann que, entre outras obras, desenterrou a grande "Sinfonia em dó maior". Apenas pouco tempo antes de morrer (de uma febre tifóide), consegue organizar um concerto público com música sua. Com a magra receita compra o seu primeiro e último piano, no qual compõe as três derradeiras sonatas.

A sua vida como homem e artista, desenvolveu-se no meio de um reduzido círculo de amigos cultos e entusiastas. Era um ambiente de homens independentes, que hoje definiríamos de esquerda, mais ou menos contrários ao regime da restauração austríaca, mas mais ou menos integrados. Este leque era

formado por homens de leis, como Joseph Spaun e Franz Von Schber; poetas, como Johann Mayrhofer e Eduard von Bauernfeld; pintores, como Moritz von Schwind e Leopold Kupelwieser; músicos, como Huttenbrenner...

Cultivou muitos géneros de música: valsas, marchas, variações para piano a quatro mãos - a música de salão, que era a forma ideal de compor em casa com e para os amigos; corais, centenas de lieder, duetos e tercetos para voz e piano; sonatas, sinfonias, imensa música religiosa; trios, quartetos, quintetos, sonatas para piano solo ou com outro instrumento.

Apenas com 32 anos de idade e solteiro, Schubert morreu a 19 de Novembro de 1828, no distrito de Wieder, na casa de seu irmão Fernando, nos subúrbios de Viena e foi enterrado no cemitério de Friedort.

## RECORDO

Com ternura recordo aquele dia, em que p'la vez primeira te encontrei; o vendaval de frases, de alegria; o prolongado abraço que te dei!

Os beijos de loucura que trocámos; as promessas de amor que nos prenderam; os sonhos de quimera que sonhámos e para sempre nos comprometeram...

Recordo que fizemos muita jura de, até à morte, sempre nos amar; e as súplicas, sem-fim, para a Ventura, um dia, finalmente, nos juntar...

Recordo os teus humedecidos olhos a pedir ao bom Deus não permitisse ter fim aquele instante sem abrolhos e p'ro rumo traçado eu não partisse...

Recordo que te amava e mais te amei ao dar-te o grande beijo do adeus! Recordo que te adoro e já não sei agradecer um tal favor aos Céus...

## SCRABBLE

**Horizontais:** 3. Sossegado, tranquilo. 6. Instrumento musical de manivela; dá-se o nome à harmónica de boca. 14. Aquela que gagueja. 16. Descrição. 19. Relativo à Itália; diz-se de um tipo de imprensa que imita o manuscrito. 20. Fazer estremecer com estrondo; abalar. 23. Mondar; prantejar, chorar. 24. De confiança; com honestidade; cumpridor. 25. Que tem o feitio de ovo. 26. Vala, sebe, vedação.

**Verticais:** 1. Vaso que conduz sangue (arterial ou venoso) do coração para as diversas partes do corpo; grande via central de comunicação. 2. Fio de água corrente; que transporta o sangue. 4. Acção ou efeito de cavar; cova; abertura no vestuário, onde se pregam as mangas. 7. Conforme a lei; justo. 8. Canga; junta de bois. 9. Relativo à oratória; capela doméstica. 10. Cova; fosso. 11. Bocado; parte; talhada. 12. Pequeno mamífero roedor. 13. Munir com asas; formar em asas; fazer subir. 15. Deslocação rápida de alguns animais. 17. Rio pequeno; ribeiro. 18. De quem se é sobrinho. 21. Gritos aflitivos. 22. Curso natural de água.

A	V	C		M	
R			L	J	O
		V		F	R
	A	G			
R				T	
I					
A			A		R
C					
H					
O	V				

A MINHA TERRA  
Reparos - Pensamentos

Diz o jornal da nossa terra (Vila de Prado) que este ano vai realizar-se a magestosa procissão dos "Passos". Esta procissão, é única na sua apresentação litúrgica do Calvário. Única, naquele comvente encontro de JESUS e SUA MÃE. Única, no cerimonial caridoso da Verónica que limpando o rosto de JESUS, mostra ao povo a recompensa do Divino Condenado deixando expresso na toalha Seu rosto sofredor.

A procissão dos "Passos" na Vila de Prado, é duma grandeza incomparável. O povo pradense orgulha-se justificadamente desta festividade religiosa, evocando condignamente o caminho do Calvário. A procissão dos "Passos" é a paixão e orgulho dos pradenses.

Em décadas passadas, os pradenses ostentavam vaidade em incorporarem-se no cortejo religioso, envergando uma "opa" dando colorido e prestígio de presença. Hoje, colocam uma braçadeira de capitães de futebol, desvirtuando o significado do acto em questão.

Queria chamar a atenção "irmandade ou comissão" para que não seja permitido a presença de feirantes "doçarias ou faturas" no local do "encontro" está-se perante uma comvente evocação do caminho do "Calvário". O comvente encontro da MÃE, com o SEU FILHO condenado À Morte, e não, numa romaria profana.

Também dava o pensamento à mesma "irmandade ou comissão".

Entendo que a procissão deveria retomar o caminho de origem, isto é, ao retornar a Praça Comendador Sousa Lima, prosseguir pela rua Antunes Lima, já que, esta rua está em ótimas condições e que é onde estão erigidos os "calvários" além de que, este itinerário, obedecendo ao original caminho do "calvário" (evocação) irá descongestionar o trânsito intenso da rua Francisco Lopes Ferraz. E alarga mais o percurso da procissão.

Diz o Jornal da Vila de Prado, que, em vésperas da procissão a imagem da Senhora da Soledade, é levada para a capela de S. Sebastião. Por capela de S. Sebastião conheço a capela do cemitério, é para lá que vai a Senhora da Soledade? Não será antes, levada para a capela do Bom Sucesso! O sermão do "encontro" não será no largo do Bom-Sucesso?

Sempre gostei de aplicar às coisas, o nome de baptismo.

Loureiro

## "A Palavra" revela novas pontes

O jornal escolar da EB 2,3 de Prado, "A Palavra", revela no seu Nº17, a construção da "ponte" para um novo modelo de Escola.

No Editorial da edição de Janeiro deste ano, o Presidente do Conselho Directivo, António Peixoto, fazendo a analogia com a nova ponte sobre o rio Cávado, dá a conhecer que a escola que dirige tem já concluídos os pilares da "ponte" que permitirá a transição para uma nova Escola, "construída com a vontade e o querer dos pais, com a participação interventiva de todos os outros agentes educativos, com o envolvimento e cooperação da autarquia, com protocolos e parcerias estabelecidas com outras forças do meio com a dedicação de todos os alunos, com a receptividade e inovação por parte dos professores e sobretudo com o esforço e responsabilidade, partilhada e assumida colectivamente".

Estão já ali criados o Regulamento Interno e o Projecto Educativo, obedecendo ao novo regime de autonomia, administração e gestão das escolas que, sublinha António Peixoto, impõe que os pais deixem de ver na escola "um local onde entregamos os nossos filhos, esperando generosamente que fiquem à guarda de alguém que por eles se responsabilize".

Esta a grande mensagem de uma publicação em que o destaque em termos de realização internos vai para a Festa de Natal e para a conquista do Troféu Ambiente - Escola BC 97-98, dando-se ainda conta de outras actividades como a Feira do Livro e o Corta-Mato Inter-turmas.

Chama ainda "A Palavra" particular atenção para os Direitos da Criança, patenteando ainda inspiradas produções em verso e prosa da população estudantil.



## JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Geme).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Empresa Jornalística nº 215 513  
Mensário Registrado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima  
4730 Vila Verde Tel.: 921120  
Contribuinte nº 501 063 846  
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

SELECÇÃO DE CORES,  
MONTAGEM E IMPRESSÃO:  
TipoPrado - Artes Gráficas, L.da  
Lugar do Barreiro - Vila de Prado

GALERIAS  
CARLÍM  
MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

# NÁUTICO DE PRADO RENOVADO

Depois de mais de dois meses de indefinição, que fez pairar no ar uma crise directiva no Clube Náutico de Prado, na Assembleia Geral de 20 de Fevereiro acabou por se consumir a anunciada eleição dos novos Corpos Sociais, com José Maria Fernandes a pegar no leme do prestigiado e conceituado clube.

Agremiação que sobretudo nesta última década do séc. XX se tem constituído como o baluarte máximo da exemplaridade desportiva no concelho de Vila Verde, pelos soberbos feitos alcançados a nível nacional e mesmo internacional, guindando o nome desta humilde e laboriosa Terra a patamares bem altos no mundo dos desportos náuticos. Sucesso notável a que está indubitavelmente associado o nome do carismático dirigente José António Queirós, que desde a primeira hora, juntamente com outros notáveis, arquitectou progressivamente uma sólida e bem sucedida estrutura desportiva.

É o próprio engenheiro que recorda que tudo começou há 18 anos, quando ainda a canoagem em Prado era uma secção do Grupo Desportivo local e assim vítima da instabilidade inerente à condição de secção de um clube vocacionado para o futebol. Daí a inevitável autonomização por que acabou por passar, surgindo, em Fevereiro de 1982, o Clube Náutico de Prado que veio a instalar-se no local onde está hoje sediado, na margem direita do rio Cávado, no lugar do Faial, após cedência do terreno pela Câmara Municipal. O que é hoje a Praia Fluvial do Faial não passava naquela altura de um matagal, um local degradado pela extracção de areia do leito do rio, que tinha como acesso um caminho de terra batida.

A primeira etapa de gestão do clube acabou por consistir na recuperação daquele espaço e na sua transformação num local aprazível de lazer e recreio, progressivamente ampliado face a uma crescente afluência de pessoas. Garantidas as condições mínimas de funcionalidade, os dirigentes do Náutico passaram a concentrar as atenções na vertente desportiva, nunca deixando, como foi sendo visível, de ampliar e melhorar as instalações do clube.

Os esforços e as atenções incidiram então sobre a formação e a competição, tidos à época como "os melhores caminhos para promover o desenvolvimento e o crescimento do clube".



José António Queirós passa o leme.

be". A formação passou essencialmente pela colaboração com as escolas locais, a principal fonte de recrutamento de praticantes. Assim despoletou uma geração de notáveis canoístas, que fizeram com que o clube ascendesse à primazia da canoagem nacional nos anos noventa: "Já tivemos canoístas presentes em dois Jogos Olímpicos, vice-campeões do mundo, medalhados em Taças do Mundo, finalistas em Campeonatos do Mundo, tendo Rui Fernandes alcançado no México, em 1994, o melhor resultado de sempre da canoagem portuguesa num Campeonato do Mundo (5º lugar). Internamente, esta década foi claramente marcada pelo Clube Náutico de Prado em termos de domínio individual e colectivo."

José António Queirós justifica assim orgulhosamente a clara opção por que enveredou a gestão do clube, admitindo que durante esse tempo tenha transparecido a ideia de que o mesmo estava fechado ao Meio, o que valeu aos seus dirigentes o epíteto de elitistas. Mas este emblemático dirigente considera que "as portas do clube nunca estiveram fechadas", ainda que admitindo que assim parecesse: "Mas fomos muitas vezes atacados sem razão, porque se há clube que teve sempre praticantes de todos os escalões foi o Náutico de Prado, tendo em muitos casos reparado danos sociais, valorizado praticantes quer em termos desportivos quer sociais e económicos. Que outro clube do concelho e até se calhar do distrito foi buscar os miúdos às escolas, abrindo-lhes as portas à prática desportiva sem qualquer tipo de contrapartida?!..."

Não deixa, porém, de reconhecer

que a dinâmica associativa acabou por ser o "parente pobre" da vida do clube, alegadamente face a uma limitada capacidade de trabalho dos directores, resultante das extremas exigências no campo desportivo. Considera que competiria aos próprios associados tomarem iniciativas nessa matéria, contando sempre com os meios do clube, que é isso que tem revelado pretender fazer agora que deixa de fazer parte da Direcção, após 18 anos de exercício de cargos directivos, os últimos quatro como Presidente.

Mandatos estes marcados pela crise da canoagem portuguesa, que vem sufocando desportiva e financeiramente os clubes e os mais destacados valores individuais, já que, por exemplo, não existe qualquer Plano de Preparação para os Jogos Olímpicos de Sidney, já no próximo ano. Situação tida por José António Queirós como "quarto-mundista" que o Clube Náutico de Prado tem minimizado ao garantir a participação dos seus canoístas internacionais em competições mundiais a expensas próprias, contando com o apoio autárquico, e ao virar-se para a vizinha Espanha, primeiro através de uma "geminção" com o Clube Kayak Tudense e desde o ano passado com a criação em Vigo de um clube satélite. Encargos vultuosos só possíveis com o recurso ao estabelecimento de um Protocolo de Desenvolvimento Socio-Desportivo subscrito, para além do Instituto Nacional de Desporto, por autarquias, escolas e empresas.

Mas ainda antes de passar o leme, o Engº. José António Queirós e seus pares, face à visível degradação da Praia Fluvial do Faial, registada sobretudo na última época balnear, apresentaram já às autarquias locais um estudo prévio de "renaturalização e qualificação" da mesma e áreas envolventes, cuja implementação está programada para este e os dois próximos anos.

Quanto aos motivos que presidiram à sua retirada da Direcção, o ilustre dirigente sustenta que merece descansar e que "é bom para o clube, porque acho que estava demasiado ligado à minha pessoa e eu, sinceramente, não gosto das pessoas que estão muito tempo nos lugares e eu próprio estava a cair nesse erro sem dar conta. São precisas outras ideias, no fundo, renovar, até para que não volte a acontecer esta dificuldade de encontrar novas Direcções."



## José Maria é o novo timoneiro

Homem da casa há já quatro anos, na qualidade de vogal da Direcção, José Maria Fernandes, após ter anunciado também a sua retirada, reconsiderou e acaba por surgir como o responsável máximo pelos destinos do clube no biénio agora iniciado.

Comanda um grupo de nove homens, dos quais para além do próprio apenas transita da anterior Direcção o Secretário Horácio Lima, o que significa, efectivamente, uma quase completa renovação. Questionado sobre a sua mudança de atitude, este dinâmico e entusiasta empresário pradenso refere que no seio do Clube Náutico de Prado "criei amizades, comecei a gostar da modalidade e tenho aqui um filho a praticar e, apesar de ter a vida muito ocupada e de não ser natural de Prado, gosto das coisas da Terra onde vivo e depois de sucessivas Assembleias Gerais inconclusivas e sucessivos pedidos que fui recusando, lá acabei por avançar, até porque às portas que bati para formar a lista ninguém me bateu com a porta, o que me deixou muito satisfeito."

Vai desde logo dizendo que a Direcção a que preside é constituída por nove amigos, que "vão trabalhar com a preocupação de tentar fazer o melhor possível pelo clube, de forma a que continue sempre em grande, apesar da crise na Federação". Para isso conta com os necessários apoios das autarquias e de empresas locais, tal como até aqui, "porque este clube já tem um orçamento considerável e não pode haver descuidos".

À partida, e ressalvando a ainda não realização de qualquer reunião com os seus congéneres da Direcção, visto ter-mo-lo contactado em pleno decurso das Regatas evocativas do XVII aniversário do Clube, no dia 25 de Fevereiro, altura em que teve lugar a tomada de posse dos novos Corpos Sociais, José Maria Fernandes não vislumbra outra alternativa que não seja a continuidade do clube satélite em Espanha, "porque o clube precisa de funcionar em pleno e de ter os seus canoístas em actividade constante, o que não é possível com o actual estado da modalidade em Portugal".

Não perspectiva, pois, alterações de monta na orientação funcional da prestigiada colectividade, que conta com 75 praticantes orientados pelo técnico principal Adolfo Lima, coadjuvado pelos monitores José Carvalho, Óscar Brito, Rui Fernandes e Luísa Azevedo, até porque, sublinha, "todas as Direcções que por aqui têm passado têm trabalhado para o engrandecimento deste clube, de que as pessoas de Prado se devem orgulhar e em cuja vida devem passar a participar mais, porque estamos abertos ao diálogo. Gostávamos de ver por aqui sempre muita gente e não só nos dias de provas, de transformar esta instituição num centro privilegiado de recreio, desporto e lazer de toda a comunidade".

## OS NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS

**ASSEMBLEIA GERAL**  
Presidente - José António Queirós  
1º Secretário - José António Gomes  
2º Secretário - Maria Lúcia Gomes

**CONSELHO FISCAL**  
Presidente - Patrício Araújo  
1º Relator - Augusto Saleiro  
2º Relator - José Lemos Gonçalves

**DIRECÇÃO**  
Presidente - José Maria Fernandes  
Vice-Pres. - Manuel Luís Gomes  
Secretário - Horácio Lima  
Tesoureiro - Luís António Lima  
1º Vogal - Alfredo Nuno Fernandes  
2º - Francisco Assis Viana  
3º - Fernando Lemos de Sousa  
4º - António José Carvalho  
5º - António Faria Gomes



Nas Regatas assinaladoras do XVII aniversário do Clube Náutico de Prado, participaram cerca de 150 atletas de nove equipas, cãbendo a vitória ao SMAS do Porto, seguido do Gemeses e do clube anfitrião.